

Dictionarium Juventuti Studiose admodum frugiferum. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum Typ. Reg. 1551. 8. Consta. De partibus corporis; de vestibus, de Armis, de consanguinitatibus, & Affinitatibus; de officiis tam Ecclesiasticis, quam prophanis; de partibus ædium; de Hortis; de arboribus; de animalibus terrestribus; de piscibus; de avibus. Dedicado Clarissimo puero Emmanuelli Goes Damiani à Goes monumentorum Lusitaniæ Regni præfecti filio. Sahio segunda vez. Conimbricæ apud Joannem Alvarum. 1562. 8.

Egloga, quæ Sylenis inscribitur de vario amore aliaque simul poemata. Conimbricæ apud Ioan. Barterium. 1553. 8.

Epistolarum familiarium libellus. Olysipone apud Ioanem Barrerium Typ. Reg. 1565. 8. Dedicado Clarissimo adolescenti D. Alfonso Illustrissimi viri Domini Sanctii a Noronha de Miræ domini, & Extremotiæ Arcis præfecti maximi filio.

De obitu Serenissimi Principis D. Ludovici Portugalliæ Infantis Dialogus cum aliis Epigrammatis. Olysipone apud Ioan. Barrer. Typ. Reg. 1556. 8.

Institutiones in Latinam linguam breviores, et elucidiore, quàm ante hac aliæ in lucem editæ sunt. Olysipone apud eundem Typ. 1557. 8. Dedicadas Clarissimo adolescenti D. Joanni Menesio. Vasconcelio præstantissimi viri D. Alfonso Menesii Vasconcelii equitum Magistri filio, Comitisque Penele nepoti. He huma Arte de Gramatica, que comprehendes desde as declinaçoens dos nomes, e conjugaçãoens dos verbos até a composição dos Versos. Nella censura o methodo de outros Gramaticos, que por muito extenso confunde aos principiantes, ou por muito sucinto lhes difficulta a sua perfeita intelligencia. Conclue com a seguinte Elegia ao Leytor em que reprova as Artes de Despauterio, e Nebrixa.

Ecce per anfractus, vastique pericula Ponti,

Fessa tenet portum nostra carina suum. Grammaticæ gaudete quibus præcepta paravi,

Optima, quæ ducant vos breviora via.

Ad juga Parnassi, viridisque Helliconis ad arces,

Nec non ad Phæbum, Pieridesque novem. Spernite Nebrissæ numerosa volumina docti, Quæ sint docta licet, longa putanda tamen.

Fastidite precor Ninivite Scripta loquacis, Cujus longa nimis pagina fruge caret. Hanc legite, et versate diu quam tradimus Artem,

Quæ brevis, & multa luce refusa nitet. Ergo te moneo nimium Studiose juvenus, Ut quæ præcepti singula mente geras.

Nam quæcumque legis præscorum è fontibus hæusi,

Quos mea versavit nocte, dieque manus. Præcipue cultis legi Ciceronis in hortis, Quæ fuerant operi consona, & apta meo.

Non secus ac florum benevolentium germina mille

Mollibus in pratis Dædala libat avis. Sahio segunda vez impressa. Olysipone in Officina Ioannis Blavii de Agripina Colonia. Anno Domini 1562. Dedicado a El Rey D. Sebastião.

Apologus de morte, & de Pastore cum aliis elegiacis. Olysipone apud eundem Typog. 1558. 8. No fim tem huns enigmas traduzidos de Castellano em Verso latino lyrico.

De Monetis, tam græcis, quàm latinis. Item de Ponderibus, Mensuris ad præsentem usum redactis Anacephaleosis.

No fim Genethliacon Emmanuelis pueri, hoc est Regis Joannis III. filii. Conimbricæ apud Joannem Alvarum Typ. Reg. 1561. 8.

Elegiarum libri duo. Olysipone apud Joannem Barrerium Typ. Reg. 1563. 8. Dedicadas ao insigne Iurifconsulto Alvaro Velasco.

Sylvarum liber unus. Conimbricæ apud Joannem Barrerium. 1564. 8. No fim. Epithalamium Serenissimæ Joannæ Caroli V. filiæ, sive de ingressu in urbem Olysiponensem Serenissimæ Joannæ Regine designatæ. O Padre Antonio dos Reys o celebra pela obra das Sylvas com estas vozes metricas no Enthuf. Poet. n. 84.

..... Cardosus in alto Culmine perstabat montis; sylvisque sub ipsis Quas

*Quas sibi conseruit, vigilique labore rigavit
Otia carpebat recubans.*

Dictionarium Latino-Lusitanicum, & vice versa Lusitano-Latinum cum adagiorum fere omnium juxta seriem alphabeticam pro utili expositione Ecclesiasticorum, & vocabulorum interpretatione. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium septem Idus Julii M. D. LXIX. 4. No principio está hum Alvará del Rey D. Sebastião passado em Lisboa a 4. de Julho de 1569. a Filippa Cardoso mulher do Bacharel Ieronimo Cardoso para que nenhuma pessoa possa imprimir, nem conduzir de fora para vender este Dicionario para cuja impressãõ concorreo o mesmo Principe com hum donativo sendo o primeiro author que em Portugal compoz obra deste argumento como se colhe das palavras de Sebastião Stockameiro Alemaõ em a Dedicatoria a El Rey D. Sebastião dizendo *Egregium, novumque institutum Hyeronimi Cardosi.* Sahio segunda vez Olyssipone apud Alexandrum de Siqueira expensis Simonis Lopesii Bibliopolæ 1592. No fim se lhe acrescentou hum Alfabeto de Frazes Portuguezas, e Latinas com o titulo *Varii loquendi modi &c.* sahio tres vez Ulyssipone apud Antonium Alvres 1601. 4. & ibi apud Petrum Craesbeeck. 1619. & ibi apud Laurentium de Anvers 1643. 4. & ibi apud Antonium Crasbeeck. de Mello 1677. 4. & ibi apud Dominicum Carneiro Trium Ord. Milit. Typog. 1694. fol. Dedicado ao Cardeal Cornaro Nuncio Apostolico neste Reyno da Santidade de Innocencio XII. Da repetiçaõ de tantas impressoens se manifesta o consumo desta obra, e a estimaçaõ que sempre mereceo dos estudiosos das linguas Latina, e Portugueza naõ podendo diminuir a gloria que alcançou pela tua primazia o Dicionario do insigne Agostinho Barboza, e a Prozodia do Padre Bento Pereira tantas vezes impressos.

De Præteritorum, et Supinorum ratione. Desta obra faz o author mençaõ em huma carta escrita a Antonio Pimenta Mestre de Gramatica. Olyssipone Octavo Calend. Novemb. fol. 41. v. *Superioribus diebus excudendum tradidimus libellum de Præteritorum, et supinorum ratione.* Tom. II.

tionem, ut et meo, et auditorum meorum labori consulerem. Citius enim pueri ad id, quod consequi student hoc compendiolo perducuntur; quam si ambagiosa Nebrissensis carmina, et tot anfractibus implicata perdiscant. Tu si huic labori meo album calculus adjeceris mittam ad te aliquot ex his, ut inter auditores tuos eo quo statueris prætio veniant. Multum enim conferret illis hujus libelli retractatio modo memoria diligenter affigant, Te vero magna liberabis molestia cum citra laborem illis facile possis omnium verborum præterita, supinaque inculcare. Sed id qualecumque sit, tuo candidissimo judicio, tuisque purgatissimis auribus permitimus castigandum. Como naõ consta desta carta o anno em que foy escrita se naõ pode colher o anno da impressãõ da obra assima nomeada por cujo motivo a collocamos em ultimo lugar.

IERONIMO DO CARVALHAL FREYRE natural da Cidade de Beja Fidalgo da Caza Real sendo filho de Christovão do Carvalhal, e de D. Isabel Freyre de Andrade. Querendo nobilitar a patria, que lhe dera o berço escreveo com estylo sincero em o anno de 1609.

Memorias historicas da Cidade de Beja. M. S. Conservaõse em poder do Doutor Luiz Freyre de Andrade Ouvidor da Comarca de Setubal segundo Netto do Author como escreve o P. Fr. Manoel de Saã *Mem. Hist. da Ord. do Carm. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 9.

IERONIMO CASTANHO cuja patria, e genero da vida se ignoraõ, o qual como escreve o moderno addicionador da *Bib Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 3. col. 78. Compoz.

Memorial a El Rey sobre o socorro de Angola, e conquista de Bengala. fol. M. S. O original se conserva na Bibliotheca del Rey Catholico.

P. IERONIMO DE CASTILHO Naceo em Lisboa a 23 de Janeiro de 1674 sendo filho de Antonio de Macedo, e D. Violante de Castilho descendentes de nobres familias. Na tenra idade de

treze annos, e cinco mezes foy admitido à Companhia de IESUS, e nella procedo com tal pureza de costumes que parece fora mais a ensinar, que a aprender virtudes. Sendo ainda antes de religioso insigne humanista novamente se applicou às letras humanas em o Collegio de Coimbra, e fez taes progressos a viveza do seu engenho ou fosse metrificando, ou orando, que mereceo as honorificas antonomasias de Virgilio, e Cicero Portuguez. Estudada Filosofia em Coimbra ensinou no Collegio de Santo Antão de Lisboa cinco annos Humanidades de cujos preceitos sahiraõ discipulos, que forãõ Mestres. Foy mandado estudar Theologia no Collegio Romano onde com igual aplauzo do seu talento, e da Nação Portugueza defendeo conclusõens Magnas mostrando tanta profundidade naquella sublime Faculdade, que o Reverendissimo Vigario Geral da Companhia Miguel Angelo Tamburino intentou perfillhallo em a Provincia Romana. Restituido a Portugal leu Rhetorica em Coimbra aos seus Collegas, e depois Filosofia. Em a Universidade de Evora regentou a Cadeira de Sagrada Elcritura em que dictou o seu *David Penitente* que deixou imperfeito. Assistio como Confessor, e director dos estudos do Senhor D. Joze filho do augustissimo Monarcha D. Pedro II. hoje dignissimo Arcebispo Primaz de Braga, cuja incumbencia largou por catizas urgentes. Como era muito peyto na pureza do idioma latino foy eleito entre os sincoenta primeiros Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza em o anno de 1721. para escrever as Memorias do Bispaõ de Coimbra. Segunda vez partio a Roma com o lugar de Confessor do Eminentissimo Cardial Iozé Pereira de Lacerda quando por morte de Innocencio XIII. hia votar na eleiçãõ do futuro Pontifice, e achou naquella Corte taõ firmes as memorias da estimaçãõ para com a sua pessoa, que pudera o agradecimento para os estranhos disputar com a fidelidade dos naturaes. Depois de voltar para a Patria exercitou o seu talento no ministerio do pulpito em que fazia esquecer pela ventagem, e lembrar pela imitaçãõ os ma-

yores Oradores que lhe precederaõ. Afaltado de huma febre maligna, que se fez invencivel a todos os remedios da Arte conservou entre violentas operaçoens aquella tranquillidade de espirito, de que fora ornado até que rendida a natureza entregou placidamente a alma nas maõs do seu Criador a 6 de Mayo de 1730 em o Collegio de S. Antão quando contava 56 annos tres mezes, e treze dias de idade. A Oraçãõ Latina que na Universidade de Coimbra recitou em aplauzo de S. Izabel Rainha de Portugal mereceo as aclamaçoens de todos os Cathedraicos pela pureza da latinidade, delicadeza de conceitos, e novidade da idea. Deixou excellentes Poezias Latinas, e Sermoens varios dignos da luz publica, e unicamente a logrou.

Epitaphion Encomiasticum R. admodum P. Antonii Vieyra Societ. Jes. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1736. 4. Sahio a pag. 249. do livro intitulado *Vozes saudozas da Eloquencia* que publicou o P. Andre de Barros da Companhia de IESUS. O epitaphio he composto em estilo lapidario com elegancia, e subtileza.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1729. Sahio no Tom. 9. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva 1729. fol.

Fr. IERONIMO DE CASTRO; E CASTILHO natural de Lisboa, e filho de Juliaõ de Castilho. Professoreo o sagrado instituto da Religiaõ da Santissima Trindade em o Convento de Toledo, e depois de se aplicar aos estudos escolasticos cultivou a Historia assim Ecclesiastica como profana em que foy imitador de seu Pay proteguinto, e continuando até o reinado de Filipe IV. a que elle escrevera, e publicara em Burgos de cuja Diocese era natural; por Philippe de Junta 1582. fol. com o titulo.

Historia de los Reys Godos que vivieron de la Scythia de Europa contra el Imperio Romano, y a España con la cession de los hasta los Catholicos Reyes D. Fernando, y D. Izabel. Madrid por Luiz Sanches Impressor del Rey 1624. fol. Dica-

dicada a D. Manoel da Fonseca y Zúñiga Conde de Monterey, e de Fuentes. A addição feita por Fr. Jeronimo de Castro, e Castillan he muito curiosa, e bem trabalhada,

IERONIMO COELHO natural da Villa de Barcellos do Arcebispo de Braga, e hum dos celebres filhos, que produziõ como escrevem Antonio de Villas boas, e Sampayo *Nobil. Portug.* cap. 90. pag. 109. Fr. Pedro Royares *Trat. Pañeg. da Vil. de Barc.* cap. 16. pag. 28. e Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 1. *Trat. 1. cap. 8. pag. 26.* Estudadas as sciencias severas na Univerfidade de Evora, que lhe serviraõ de condutoras para penetrar as difficuldades da Sagrada Eferitura em que sahio muito perito tendo genio particular para o pulpito cujo ministerio exercitou muitos annos em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Foy ornado de innocentes costumes, e de summa vigilancia para com as suas ovelhas, que apacentou sendo Reytor da Igreja de S. Torquato junto de Guimaraens onde acabou louvavelmente a vida em o anno de 1653. quando contava 63 annos de idade. Foy devotissimo do nosso Thaumaturgo Santo Antonio em cujo obsequio compoz a obra seguinte, que sahio posthuma com este titulo.

Discursos predicaveis sobre a vida, virtudes, e milagres do Gigante dos Mevores Hercules Portuguez, divino Atlante Santo Antonio Primeira Parte sobre a vida do Santo do tempo de sua meninice até se exercitar no Officio de Mestre. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1663. 4.

Segunda Parte Do tempo em que o Menino Deos se lhe pôs em os braços até que na eternidade se lhe manifestou glorioso. Lisboa por Domingos Carneiro. 1669. 4.

D. IERONIMO CONTADOR DE ARGOTE Naceo em a deliciosa Villa de Collares do Patriarchado de Lisboa a 8 de Julho de 1676. Foraõ seus Pays o Doutor Luiz Contador de Argote, que depois de ser Desembargador na Relação do Porto, e na Caza da Supplicação se recolheo a Congregação do Ora-

torio desta Cidade onde no estado de Leygo acabou piamente a vida; e D. Maria Josefa Lobo da Gama de igual nobreza à de seu conforte. Aprendeo os primeiros rudimentos em a Cidade do Porto, e os preceitos da lingua latina em o Collegio de S. Francisco Xavier da Parochia do Paraizo em Lisboa com os Padres Iesuitas Alvaro Machado, e Antonio Vieyra. Na tenra idade de doze annos, e meyo deixando a amavel companhia de seus Pays vestio aroupeta de Clerigo Regular Theatino em a Caza de N. Senhora da Divina Providencia desta Corte a 22 de Janeiro de 1688. Aplicado aos estudos Escholasticos como fosse ornado de grande comprehensãõ sahio nelles taõ egregiamente instruido, que foy eleito para dictar Filosofia cuja incumbencia interromperaõ as diversas molestias, que o obrigaraõ por preceitos dos Medicos a mudar de clima, e ainda que assistio algum tempo na Provincia de Entre Douro, e Minho, naõ experimentando a melhora, que pertendia voltou para Lisboa no anno de 1715. Depois de alcançar perfeita intelligencia das linguas Latina, Grega, Franceza, e Italiana cultivou com particular disvelo a Historia Sagrada, e profana servindo-lhe de directoras a Chronologia, e Geografia para se instruir em os successos acontecidos desde o principio do mundo até o seu tempo reprovando com critica judiciosa tudo quanto julgava apocryfo, e seguindo sem a menor procupação as opinioens mais solidas, e verdadeiras. Ornado destes scientificos dotes se fez merecedor de ser alumno da Academia Portugueza instituida no Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes onde recitou em diversas conferencias doutissimos Discursos sobre as Fabulas introduzidas na Historia attribuindo-as à ignorancia, malicia, Poezia, e Pintura. Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy nomeado por Sua Magestade para escrever as Memorias Historicas do Arcebisado de Braga, argumento digno dos seus profundos estudos, o qual desempenhou com admiracão dos seus me-

mos Collegas; e de todos os professores da Historia, de que são patentes testemunhas as multiplicadas produções, que tem publicado o seu fecundo talento cujo Cathalogo he o seguinte.

Difertação da vinda de S. Tiago a Hespanha provada, e sustentada com a doutrina do Maximo Doutor S. Jeronimo. fol. Consta de 52 paginas. Sahio impressa na *Collec. dos Docum. e Memor. da Acad. Real Portug.* do anno de 1622. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1722. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia Real a 24 de Fevereiro de 1724. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Docum. e Mem.* da dita Academia Lisboa por Paschoal da Sylva. 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1725. No Tom. 5. da *Collec. dos Docum. da Academia.* Lisboa pelo dito Impressor. 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia a 22 de Agosto de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Docum. e Mem.* da dita Acad. Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva. 1726. fol.

Conta dos seus estudos na Academia a 4 de Janeiro de 1731. Sahio no Tom. 11. da *Collec. dos Docum. &c.* Lisboa pelo dito Impressor. 1731. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 25 de Outubro de 1732. No Tom. 11. da *Collecção dos Documentos &c.* Lisboa pelo dito Impressor. 1731. fol.

De Antiquitatibus Conventus Bracharaugustani libri quattuor vernaculo, latinoque sermone conscripti. Olysiopone apud Iosephum Antonium da Sylva 1728. fol. Sahio no Tom. 8. da *Collec. dos Documentos, e Memor. da Academia Real,* Secunda editio quinto libro locupletata. ibi Typis Sylvianis Regalis Academiae. 1738. 4. grande.

Memorias para a Historia Ecclesiastica de Braga Primas das Espanhas. Tom. 1. que trata da Geografia do Arcebispado Primaz de Braga, e da Geografia antiga da Provincia Bracharense. Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva Impressor da

Academia. 1732. 4. grande com estampas. Desta obra faz memoria o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leão Tom. 3. pag. 615.

Memorias para a Historia Ecclesiastica de Braga Primas das Espanhas Tom. 2. comprehende a Geografia do Arcebispado Primaz de Braga, e a Geografia antiga da Provincia Bracarense. Ibi pelo dito Impressor. 1734. 4. grande.

Memorias para a Historia Ecclesiastica de Braga Primaz das Espanhas. Tom. 3. Lisboa na Officina Sylviana da Academia Real 1744. 4. grande.

Sermaõ da Payxaõ pregado no Convento de Nossa Senhora da Divina Providencia. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1717. 4. & ibi por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1735. 4. Com o nome do Padre Caetano Maldonado da Gamma.

Regras da lingua Portugueza, espelho da lingua latina, ou disposição para facilitar o ensino da lingua latina pelas regras da Portugueza. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1721. 8. e mais acrescentada, e correctã. Lisboa na Officina da Musica. 1725. 8.

Vida, e milagres de São Caetano Thiene Fundador dos Clerigos Regulares. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1722. 4. Sahio huma addição a esta obra pelo mesmo author. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1743. 4.

Traduzio da lingua Italiana do Padre Iozè Gentil da Companhia de IESUS em a materna, e dedicou a Serenissima Princeza do Brazil.

Vida da Ven. Madre Rosa Maria Serio de Santo Antonio Carmelita da antiga observancia, e Priora do Mosteiro de S. Jozè de Fazano Baliado da Religiaõ na Provincia de Bari do Reyno de Napoles. Lisboa por Francisco da Sylva. 1744. 4.

Fr. IERONIMO CORREA da illustre Ordem dos Pregadores a quem Fr. Luiz de Souza na *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 3. intitula grande Pessoa, e grande sujeito.

to. A observancia do instituto unida com a insigne literatura que professava o habilitaraõ para ser eleito Provincial no anno de 1585. cujo lugar administrou hum anno por determinaçaõ do Mestre Geral Fr. Xisto Fabri. Floreceo até o anno de 1600 deixando escrito.

De concordia scientiarum. M. S.

De privilegiis Ordinis Prædicatorum à sede Apostolica concessis. M. S.

Do author, e destas obras fazem memoria Fernand. Notit. Script. Ord. Præd. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. liter. lit.* H. n. 15 Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 327. col. 2. e Monteiro *Claust. Domin.* Tom. 3. pag. 230. Da segunda obra se lembra Lipe-
nio Bib. Real Theolog. pag. 543.

IERONIMO CORREA natural de Lisboa onde exercitando o officio de ourives do ouro em que era insigne o não foy menor em a cultura da Poezia, e exercicio de actos religiosos em que se descubria a piedade do seu animo. Affistio algum tempo em o Reyno de Angola donde restituído à patria acabou a vida privado do juizo em o Hospital Real a 20 de Mayo de 1660. Compoz.

Daphene, e Apollo. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1624 8. Consta de 100 Outavas Portuguezas.

Cançaõ à morte do Serenissimo Infante D. Duarte. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1649. 4. A estas duas obras poeticas celebra o P. Antonio dos Reys no seu *Enthus. Poet.* n. 96.

Dulcisonam pulsans Citharam Correa canebat

Qualiter intonsum fugiens Peneià Phæbum

Fixa repentè pedes fletèrit circumdata libro

Corpus ad imperium fluvii Genitoris, alumnae,

Quem tulit afflictæ vasto de gurgite clamor:

Plorat & Infantis tristissima fata Duar- di

Sic mæstis elegis, ut vel letissima Montis

Numina perpetuis rorarent imbribus ora.

Tempora plangentis cinxit diademate Taxi

Melpomene: tristem tristis docet illa Poetam

Arbor.

Memorial de pecados, e breve modo para examinar a consciencia com Romances para antes, e depois da Comunhaõ. Lisboa por Domingos Carneiro 1662. 8.

Devoto Manual para afflir ao Sacrosanto Sacrificio da Missa com Oraçoens proprias para todos os Mystérios que nelle se contem. Lisboa por Domingos Carneiro 1677. 24 & ibi por Ioaõ da Costa 1676. 12.

Relaçã da vida, e morte de D. Francisco do Soveral Bispo de Angola. M. S. Este Prelado Faleceo a 4 de Janeiro de 1642. quando naquelle Reyno affistia o Author desta obra aquem louva Iacinto Cordeiro em o *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 66.

Geronimo Correa la corriente

Mitigò del ingenio presurozo

Y a Filis oluidò de amor sentido

Siendo digno de aplauzo y nó de olvido.

IERONIMO CORTEREAL Senhor do Morgado de Palma filho terceiro de Manoel Cortereal moço fidalgo delRey D. Manoel Capitaõ Donatario das Ilhas Terceira, e de S. Iorge por confirmaçaõ delRey D. Ioaõ o III no anno de 1524. e D. Brites de Mendoça Dama da Rainha D. Catherina filha de Inigo Lopes de Mendoça, e D. Maria de Bassan Dama da Rainha de Castella D. Iza-
bel, filha de Ioaõ de Bassan II Visconde de Valdierna illustrou a nobre qualidade do seu nascimento com os admiraveis progressos que fez na palestra de Minerva, e Bellona. Havendo deixado celebre o seu nome em Africa, e Asia quando foy Capitaõ Mór de huma Armada em o anno de 1571. em cujos heroicos theatros triunfou sempre a sua espada dos inimigos da Coroa voltou para a patria, e retirado a huma Quinta do seu Morgado junto da Cidade de Evora lhe servia de Museo hum sitio altissimo formado pela natureza de pedras toscas de cuja emi-
nencia se descobriaõ dilatados, e aprazi-
veis

veis campos por onde vagando livremente a fantezia lhe offerenciaõ varias imagens para as suas metricas obras pelas quais mereceo ser aplaudido pela augusta Magestade de Philippe II. em huma honrificca carta que lhe escreveo em 8 de Novembro de 1576. por lhe ter dedicado a *Austriada* dizendolhe *en la obra mostraes el ingenio, juicio, y otras buenas partes de que Dios os há dotado.* Semelhantes elogios consagraraõ à sua Musa os mayores cisnes do Parnaso Portuguez, como saõ D. Iorge de Menezes.

O clara luz da Lusitana gente

Honraсте tua patria, e nossa idade

Celebrandoa, e defendendo altamente

Co a espada, e mais q̄ humana habilidade

O Doutor Antonio Ferreira.

Quem pode ò graõ Ieronimo louvarte

Dos raros dons q̄ os Ceos em ti juntaraõ

No pincel vences natureza, e arte

Na Lyra quantos a melhor tocaraõ:

Na forte espada representas Marte

Nos brandos versos poucos te igualaraõ

Atè no claro sangue, e gentileza

Fortuna, e Ceos roubaste à natureza.

Diogo Bernardes.

Colhey Nymfas do Tejo as mais cheirosas

Flores de quantas rouba o tempo avaro

E dellas, e de louro a Phebo caro

Com roxos lirios, e purreas rozas.

Tecei alegres já nada envejozas

Das do famoso Pò, e Mincio claro

Capellas a este vossò spirito raro

Que tanto vos honrou Nymfas fermosas

Pedro Landim.

Hostes confecit juvenili Hieronimus ævo

Regia cui nomen Curia grande dedit.

Hostes confecit maturo Hyeronimus ævo

Mirificis condens Versibus Historiam

Ingenio sũmus, summus quoque viribus unus

Et belli laudes, ingenii que tulit.

O P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet.*

n. 45.

Vates quem proprio decoravit nomine

Doctõr

Maximus ille, ferum miscentem prælia

Martem

Fluctibus in mediis, qui carmine pinxit,

et urbis

Mænia perpetua globulorum grandine

quassa

Sed non fracta Diu: cui tu Sepulveda,

pene

Gurgite consumptus misera cum conjuge

debes

Totius lacrymas, gemitus, suspiria mundi;

Te siquidem primus cantando sparsit in

Orbe

Naufragiumque tuum.

Lope da Vega Laurel de Apollo Sylv. 3.

Porque si despertaran

Ya las Cortes Parnassides llenaran

Docto Cortereal tu nombre solo

Aun no quedara con el suyo Apollo.

Pedro Mar. *Dial de Var. Hist. Dial. 5.*

cap. 10 lhe chama *elegantissimo.* Fr. Bern-

nard. de Brito *Mon. Lusit. Part. 1. liv.*

2. cap. 15. *insigne Poeta naõ menos por*

nobreza de sangue, que por felicidade de

entendimento, e lib. 4. cap. 8. celebre no-

bilissimo Poeta. Maced. *Flores de Espan-*

cap. 14. excel. 2. insigne Poeta, e na Lusit.

Liber. Proæm. 1. q̄. 4. n. 11. illustris Poe-

ta. Faria Prolog. a 2. P. da *Fuent. de Aga-*

nip. n. 8. sempre estudioso; e no Coment.

das Lusiad. Cant. 2. Estanc. 50. Nic.

Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 438. col. 2.

plurium liberalium, atque viro nobili dig-

narum artium cognitione, et exercitio de-

lectabatur præcipue pangendis versibus. Jo-

an Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.*

lit. H. n. 16. Cordeiro *Hist. Insul. liv. 6.*

cap. 4. q̄. 29. Solorzano de *Iure Indiar.*

Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 48. o moderno

addicion. da Bib. Orient. de Antonio de

Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col 62. e Tit. 13.

col. 437.

Sendo o seu nome taõ celebrado

pelo enthusiasmo da Poesia, naõ mere-

ceo menor aplauzo pela sciencia da Mu-

sica, e inteligencia da Pintura conser-

vandose para testemunho da valentia do

seu pincel hum quadro de S. Miguel em

a Capella das Almas da Parochia de S.

Antaõ da Cidade de Evora. Falleceo na

sua Quinta do Morgado de Palma antes

do anno de 1593. Foy cazado com D.

Luiza de Vasconcellos filha de Iorge de

Vasconcellos Provedor dos Armazens de

quem teve huma filha que se despozou

com Antonio de Souza. Compoz em

verso solto.

Sucesso do segundo Cerco de Diu

estando D. Ioaõ Mascarenhas por Capi-

taõ da Fortaleza anno de 1546. Lisboa

por Antonio Gonzalves 1574. 4. Consta

de

de 21. Cantos. Dedicado a El Rey D. Sebastião. Sabio traduzido em Castelhana por Fr. Pedro Padilha Carmelita com este titulo.

La verdadera Historia, y admirable suceso del segundo cerco de Diu estando D. Juan Mascareñas por Capitan, y Governador de la Fortaleza. Alcala de Henares por Iuan Gracian. 1597. 8.

Felicissima Victoria concedida del cielo al Señor D. Juan de Austria en el golfo de Lepanto de la poderosa armada Othomana en el año de nuestra salvacion de 1572. Lisboa por Antonio Ribeiro. 1578. 4. Consta de 15 Cantos em Verso solto na lingua Castelhana da qual foy muito perito como escreve Nicolao Antonio no lugar affima citado.

Naufragio, e lastimoso suceso da perdação de Manoel de Souza de Sepulveda, e Dona Lianor de Sá sua mulher, e filhos vindo da India para este Reyno na Nao chamada o Galeão grande S. João que se perdeu no Cabo da Boa Esperança na terra do Natal; e a peregrinação que tiverão rodeando terras de Cafres mais de trezentas legoas té sua morte. Lisboa por Simão Lopes. 1594. 4. Consta de 17 Cantos. Esta obra, que o author estimava sobre todas as que tinha composto deu à luz seu Genro Antonio de Souza, e a dedicou ao Duque de Bragança D. Theodozio. Foy traduzida em Castelhana em Outava rima por Francisco de Contreras com o nome de *Nave Tragica de India de Portugal.* Madrid. 1624. 4. Dedicado a Lopo de Vega Carpio.

Epilogo de Capitaens insignes Portuguezes M. S. Desta obra fazem menção Brito Mon. Lusit. Part. i. liv. 2. cap. 15. e Macedo Flor. de Espan. cap. 14. excel. 2. e na Lusit. liber. Proæm. i. 2. 4. n. 11.

Elegia a huma Damã illustre natural de Evora. Parte desta obra está impressa na 1. Part. da Mon. Lusit. lib. 4. cap. 8.

Perdição del Rey D. Sebastião em Africa, e das calamidades, que se seguirão a este Reyno. M. S. Constava de varios Cantos.

IERONIMO DA COSTA LEAL natural de Evora. Foy muito instruido nas Tom. II.

letras humanas, e muito inclinado à Poesia, imprimindo varias obras em que mostrou a cadencia do metro unida à elevação do conceito, como escreve o Padre Francisco da Fonceça *Evor. Glorios.* pag. 412.

D. IERONIMO DA CRUZ natural da Villa de Linhares em a Provincia da Beyra filho de Pays nobres chamados Alvaro de Siqueira, e Leonor Rodrigues Botelha. Ao tempo, que estudava em a Universidade de Coimbra recebeu o habito Canonico Augustiniano em o Real Convento de Santa Cruz a 31 de Janeiro de 1586. onde tendo por Mestre o celebre D. Pedro Figueiró sabio grande Theologo, e insigne Escriuario para o que lhe servio a profunda intelligencia da lingua Hebraica dictando por alguns annos a Sagrada Escriura aos seus domesticos. Depois de ser Secretario do Geral D. Miguel de Santo Agostinho, e haver por ordem del Rey, e do Colleiitor Gaspar Pallacio Bispo de Santegelo vizitado, e reformado a Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista, como tambem exercitado com universal approvaçãõ os lugares de Prior do Convento da Serra, e de Vizitador Geral, foy eleito a 10 de Mayo de 1615. Prior Geral da sua Canonica Congregação em cujo tempo foraõ aceitas as Constituiçoens aprovadas por Paulo V. pelas quais se governa. Crecendo com os annos os seus merecimentos segunda vez obteve o Generalato a 22 de Abril de 1630. deixando sempre saudosos os subditos da benevolencia do genio, e prudencia do juizo com que os governara sendo exemplar da observancia regular assim na assistencia do Coro, como no abstinencia do jejum. A sua ardente devoção se deve a instituiçãõ do Jubileo das quarenta horas em os tres dias precedentes a quarta feyra de Cinza em o Convento de Santa Cruz de Coimbra.

Compoz.

Commentaria in Psalmum Quinquagesimum. M. S. fol. Desta obra estar escrita com grande espirito da testemunho D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 38.

IERONIMO DIAS natural da Villa de Espozende situada no termo de Barcellos em a Provincia de Entre Douro, e Minho, e Capellaõ do Convento de Nossa Senhora das Candeas de Religiosas de S. Bento em a Villa de Moymenta da Beyra. Compoz.

Officio do Glorioso S. Joaõ Baptista com hymnos muito eloquentes dedicado às Religiosas do mesmo Convento. Lisboa. 1634. 4.

IERONIMO DIAZ LEYTE natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, e Conego na Cathedral da sua Patria. Foy domestico da Caza dos Condes da Calheta Donatarios desta Ilha pelos annos de 1590. Teve natural inclinação para a Poezia, e estudo da Historia profana. Escreveo.

Insulana, on descobrimento, e louvores da Ilha da Madeira. Poema em Outava Rima, que consta de 7 Cantos, e se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardial de Souza. Posto, que não tenha o nome do Author no frontispicio da obra, o declara hum Soneto de Diogo Mendes de Paredes escrito ao principio do Poema. Desta obra, e seu author faz breve memoria o Padre Antonio Cordeiro *Hist. Insul.* liv. 3. cap. 15.

Fr. IERONIMO DA ENCARNACAM Naceo em Lisboa sendo filho de Antonio da Paz, e Ioanna de Abreu. Por ser destrissimo na Arte da Musica foy admitido à Religiaõ Carmelitana professando o seu instituto em o Convento patrio a 30 de Setembro de 1597. No Capitulo celebrado em Lisboa a 18 de Abril de 1621. foy eleito Subprior do Convento de Evora, e exercitando semelhante lugar em o Convento de Lisboa passou a melhor vida no anno de 1631. Compoz.

Chronica do Condestavel Nuno Alvares Pereira de Mello M. S. fol. O original conserva meu Irmaõ D. Iozè Barboza Clerigo Regular Chronista da Serenissima Caza de Bragança, Academico, e

Censor da Academia Real entre os livros da sua selecta Livraria de que faz duplicada mençaõ o Padre Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 198. n. 276. e *Mem. Hist. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 2. §. 526. Começa a Chronica pela Familia dos Pereiras deduzindo-a dos Longobardos dando-lhe principio na Fundaçãõ de Roma, e a dedús até o Imperio dos Godos. Desta obra faz memoria Francisco Soares Toscano *Paral. de Var. Illust.* cap. 131. afirmando que o Author lha comunicara, e estava prompta para se imprimir.

IERONIMO FALCAM DE SOUZA Doutor em a Sagrada Theologia pela Univerfidade de Coimbra, e Pregador de grande nome, de cujo sagrado ministerio publicou.

Sermaõ do dia do Juizo no primeiro Domingo do Advento na Se de Viseu. Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho Impressor da Univerfidade. 1676. 4.

P. IERONIMO FERNANDES natural do lugar da Motta da Diocese Bracharense filho de Affonso Fernandes, e Helena Martins. Recebeo aroupeta da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 17 de Abril de 1544. onde depois de aprender letras humanas, e sciencias sagradas as dictou com aplauzo em a Univerfidade de Evora. Foy muito exercitado em todo o genero de virtudes, que lhe alcançaraõ feliz morte em o Collegio de Coimbra a 29 de Novembro de 1606. *Nexu optimo litteris junxit virtutem. Sui contemptor egregius. Nemo ipso mansuetior, aut corporis macerandi studiosior.* Este Elogio lhe dedice o Padre Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 189. n. 4. Compoz.

Calendario perpetuo curioso conforme a reformação do Breviario recognito por Clemente VII. M. S. Desta obra faz mençaõ o Licenciado Iorge Cardozo *Mem. M. S. para a Bib. Portug.*

Traçtatus de Sacramentis in Comuni. fol. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora.

IERONIMO FREYRE SER-
RAM natural de Evora donde passando à Universidade de Coimbra se applicou à Jurisprudencia Cesarea em que recebeu o grao de Bacharel, a qual praticou no lugar de Juiz de fora da Villa de Montemor o novo com grande de zinteresse, e equidade Teve natural genio para a Poesia como tambem para o estudo da Historia sagrada, e profana. Falleceo na Patria no anno de 1651. Delle faz menção o P. Foncec. *Evor. glor.* p. 412. Compoz.

Discurso politico da excellencia, e aborrecimento, perseguição, e zelo da verdade, em que tambem se trata das causas, e rezoens porque Deos castigou este Reyno, e da misericordiosa lembrança que delle teve na justa restituição del-Rey N. Senhor D. Ioão IV. o dezejado libertador da patria Felice, Pio, sempre augusto Monarcha da Lusitania. Lisboa por Lourenço Anveres. 1647. 4. No fim tem huma *Ode Lusitana* à Aclamação do mesmo Monarcha, e cinco *sonetos* às cinco empresas com que o Duque D. Theozio entrou em Lisboa na sua Galeota quando em Lisboa estava Filippe III.

IERONIMO GODINHO DE NI-
ZA Cavalleiro Fidalgo, e professo da Ordem de Christo, Official mayor da Secretaria de Estado dos negocios do Reyno naceo em Lisboa a 31 de Março de 1681 sendo filho de Luiz Godinho de Niza Official mayor da Secretaria das Mercês, e muito erudito nas letras humanas, e Poezia Latina a quem não somente imitou, mas excedeo com a viveza do engenho que lhe facilitou a subida do Parnasso, e a intelligencia da Mythologia; e de D. Anna Maria Vieyra. Para penetrar as difficuldades da Filosofia Aristotelica ouvio como Oraculo ao P. Sebastião Ribeiro da Congregação do Oratorio em cuja palestra logrey a fortuna de ser seu condiscipulo não havendo duvida alguma por mais grave que fosse, que se não fizesse patente à penetração do seu juizo. A Academia dos Anonymos instituida em Caza de Ignacio de Carvalho, e Souza Academico da Academia Real de quem se fará me-
 Tom. II.

moria mais larga em seu lugar, o elegeo por seu Secretario onde era admirada a elegancia da sua frase quando orava, e não menos a agudeza da sua Musa na metrificação dos Epigrammas. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que se formou no anno de 1721. a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para escrever as Memorias historicas da entrada dos Mouros neste Reyno até o tempo do Conde D. Henrique cuja incumbencia dezempenhou como do seu talento se esperava dando della as contas seguintes.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia a 24. de Setembro de 1725. Sahio no 2. Tom. da *Collecção dos Documentos, e Mem. da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Silva Impressor de Sua Magestade 1722. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia em em 2. de Janeiro de 1722. No Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Conta dos seus estudos Academicos na Academia a 26 de Março de 1722. No dito Tom. 2.

Conta dos seus estudos Academicos na Academia a 21 de Janeiro de 1723. Sahio no Tom. 3. dos *Documentos da Academica.* Lisboa por Paschoal da Silva 1723. fol.

Conta dos seus estudos Academicos dada em o Paço a 22 de Outubro de 1723. No Tom. 3. da *Collec. dos Documentos.*

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1727. Na Tom. 7 da *Collec. dos Documentos.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva 1727. fol.

Conta dos seus estudos em o Paço a 22 de Outubro de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Documentos da Academia Real* 1729. fol.

Conta dos seus estudos no Paço a 25. de Outubro de 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos, e Mem. da Academia Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva. 1731. fol.

Judicium de novatis Sacrorum Magistratum nominibus. Sahio no 1. Tom.

da *Collec. dos Documentos da Academia Real*. Lisboa por Paschoal da Silva Impressor de Sua Magestade, e da Academia Real 1721. fol.

Elogio Funebre na morte do Senhor Iozé do Couto Pestana Academico da Academia Real da Historia Portugueza recitado na mesma Academia a 18 de Agosto de 1735. Lisboa por Iozé Antonio da Silva Impressor da Academia Real. 1735. 4. grande.

Tres Oraçoens na lingua Portugueza, e 82. Epigramas Latinos a diversos assumptos assim heroicos, como Lyricos que recitou na Academia dos Anonymos. Sahiraõ nos *Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa Primeira Part.* Lisboa por Iozé Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha Nossa Senhora. 1718. 4.

Soneto à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahio nos *sentimentos Metricos Collec.* 1. a pag. 20. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Fr. IERONIMO GOMES natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa onde teve por Pays a Diogo Luiz de Bivar P. droeiro da Capella de N. Senhora da Consolação da Parochial Igreja de S. Tiago da mesma Villa, e de Violante Gomes cuja amavel companhia deixou heroicamente, e passando a Castella recebeu o sagrado, e militar habito da Ordem de N. Senhora das Mercês, e no Collegio de Vera Cruz de Salamanca estudou as sciencias escholasticas em que sahio profundamente douto. Com indefesso trabalho juntou as Epistolas do Doutor Maximo, e as emendou conforme os exemplares mais antigos, e verdadeiros acrescentandolhe no principio de cada huma o argumento de que constavaõ, e illustrandoas com notas marginaes, e no fim as sentenças mais selectas extrahidas das mesmas Epistolas que publicou com este titulo.

D. Hyeronimi Stridonensis Epistolæ aliquot selectæ in usum, et utilitatem adolescentium, qui Latinæ linguæ dant operam. Compluti apud viduam Ioannis Grætiæ. 1612. 8. Salmanticæ per Petrum Læsum 1587. 8. et Burgis apud Petrum

Gomesium à Valdeucelfo. 1625 8.

Super Psalmum Miserere mei Deus, Index, seu expurgatorium copiosissimum ad Opera V. P. Ludovici Granatensis.

Destas duas obras o faz author Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 440. col. 2. onde o intitula *vir doctus, at que ingenio felix*, e que florecera pelos annos de 1597.

IERONIMO DE GOVVEA cuja patria, e genero de vida se ignora, e somente que escrevera como afirma Ioan Soares de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 17.

Cerco de Mazagaõ. M. S.

Fr. IERONIMO DE IESUS. natural de Lisboa donde com rezolução mayor que a idade passou a Castella, e no Convento de Granada de religiosos Franciscanos recebeu o habito desta serafica Familia. Inflamado com o santo zelo de reduzir almas ao gremio da Igreja discorreo apostolicamente pelas Ilhas Filipinas, e Imperio do Iapaõ sendo companheiro do B. Ioaõ Baptista, e outros religiosos, e Terceiros da Ordem Serafica que com o sangue derramado testemunharaõ em Naganzaqui as verdades da Religiaõ Catholica a 5 de Fevereiro de 1595. e suposto que naõ teve a gloria do martyrio a mereceo com o ardente dezejo de ser victima da impiedade de Taicusama, confessando a fè do Crucificado. Por morte deste Tyrano buscou em o anno de 1599. a Cidade de Yendo em o Iapaõ para theatro das suas evangelicas emprezas onde colheo desta agreste vinha copiosos frutos, convencendo Bonzos, derrubando Pagodes, levantando Templos, bautizando Gentios, libertando a muitos corpos do demonio, e obrando estupendas maravilhas. Por ordem del Rey de Quanto foy mandado por Embaxador ao Governador das Ilhas Filipinas para estabelecer a confederaçãõ, e commercio, que dezejava, e como conseguisse esta negociaçãõ voltou para o Iapaõ onde piamente falleceo em 29 de Dezembro, e foy sepultado na Capella dos Santos Martyres dos quais fora companheiro,

nheiro, situada no Convento dos Religiosos Menores. Escreveo.

Relação dos successos do Japão escrita de Meaco a 20 de Dezembro de 1598. Sahio impressa na *Hist. das Ilhas del Archipelago y Reynos de la gran China* composta por Fr. Marcello de Ribadaneira Franciscano liv. 5. cap. 32. e 33.

Cartas varias. Sahiraõ impressas por Fr. Joaõ de Santa Maria *Chron. da Prov. de S. Jozè* Part. 2. liv. 3. cap. 25. 26. e 27. Algumas se conservaõ M. S. no Archivo do Convento de S. Gil de Madrid, e as vio Fr. Ioaõ de Santo Antonio como escreve na *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 73. col. 1. Deste insigne Varaõ faz memoria illustre Fr. Artur à *Monast. Martyrolog. Francisc.* pag. 635. e 637.

Fr. IERONIMO DE IESUS natural da Villa de Vianna da Provincia do Minho, e Religioso Menor da reformada Provincia de Santo Antonio onde exercitou varios lugares servindo sempre de exemplar aos domesticos pelas insignes virtudes, que praticava. Aos brados do seu apostolico espirito despertáraõ innumeraveis pecadores, que jaziaõ sepultado no lethargo da culpa reduzindo-os a o caminho da penitencia. Foy cordial devoto de Maria Santissima explicando seus fervorosos affectos todas as vezes que via alguma das suas Imagens. Todo o tempo, que tinha vago das obrigaçoens de Religioso o gastava na liçaõ da Sagrada Escritura, e dos mais doutos Expositores de cuja applicaçõ alcançou profunda intelligencia dos mysterios da palavra de Deos escrita. Cumulado de virtuosas obras foy receber o premio dellas no Convento da Certãa do Priorado do Crato a 13 de Junho de 1630. Passados vinte annos foy tresladado o seu cadaver, que obrou muitos prodigios. Delle faz honorifica mençaõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 671. e no *Comment. de 13 de Junho* letr. G. Compoz.

Series divinarum scripturarum, artificium mirabile divinorum vatum subtiliter aperiens, ut facilius pateat adytus divinæ sapientiæ amatoribus; siquidem in ipsis sacris Bibliis vere latitat juxta di-

visionem utriusque Testamenti Ven. Magistri Nicolai Lyrani O. M. ad pauperum utilitatem, unde meritò ab eo Bibliorum Sacrorum, vel Schema, Lyranus Pauperum nuncupatur. fol. M. S. com licença do Geral da Ordem Fr. Bernardino de Senna a 17 de Setembro de 1626. para a impressaõ.

Series divinarum scripturarum, & Scholasticæ Theologiæ cum duplici opusculo Sacrosanctæ Eucharistiæ. fol. M. S. Com licença do Provincial Fr. Francisco de Lisboa passada a 10 de Setembro de 1632. para se imprimir.

Elenchus prædicativus in quo conveniunt simul in unum dives, & pauper; dives in questionibus speculativis Angelicus Doctõr Ecclesiæ D. Thomas, & pauper Minorita Ven. P. Fr. Nicolaus Lyranus in litteraria expositione Epistolarum, & Evangeliorum per annum in gratiam Concionatorum. fol. M. S.

Estes tres Volumes se conservaõ na Livraria do Convento de Santo Antonio dos Capuchos desta Corte como vimos, e deste ultimo claramente se conhece a equivocaçõ de Jorge Cardozo no lugar assima sitado pag. 683. onde afirma, que as concordancias eraõ entre Santo Thomas, e Escoto, sendo aquelle Angelico Doutor, e Nicolao de Lyra, cujo erro seguiu Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 326. col. 2. como tambem acrecentarlhe o apellido de MARIA no Tom. 1. pag. 444. col. 2. Fr. Ioaõ de Santo Antonio *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 72. e 73. cahio em semelhante equivocaçõ fazendo de hum Author dous ao primeiro com o nome de Fr. Ieronimo de IESUS, e o segundo com o de Fr. Ieronimo de Iesus Maria.

P. IERONIMO LOBO Naceo em Lisboa de Pays illustres chamados Francisco Lobo Governador de Cabo, Verde e D. Maria Brandraõ. Ao tempo, que estudava letras humanas em Coimbra, e tinha de idade quatorze annos e meyo se alistou na Companhia de IESUS em o primeiro de Mayo de 1609. e fez a profissaõ de quarto voto a 5 de Janeiro de 1629. Como anhelasse o seu zeloso espirito annunciar o Evangelho às Naçoens Orientaes

entães alcançada faculdade dos Superiores se embarcou a 29 de Abril de 1621. em a Náo Capitania Conceição com o Vicerey do Estado D. Affonso de Noronha, porem foy taõ infausta a jornada affim pelos perigos, como pelas enfermidades, que padeceraõ os navegantes, que voltou a 7 de Outubro para Portugal. Segunda vez intentou taõ perigoza navegação, e sahindo do porto de Lisboa com vento prospero a 18 de Março de 1622. embarcado na Capitania com o Vicerey D. Francisco da Gama Conde da Vidigueira experimentou mayores infortunios procedidos do sanguinolento combate, que houve entre as náos Inglezas, e Olandezas com a nossa Armada em o porto de Moçambique onde pereceo lastimosamente a Almiranta Portugueza até que aportando em Cochim a 8 de Outubro, e passados alguns dias entrou em Goa. Entre os Apostolicos cultores do Imperio da Etiopia foy destinado para taõ gloriosa empreza, e depois de ter padecido intoleraveis molestias chegou a Baylur porto del Rey de Dancali juntamente com o Patriarcha da Etiopia D. Affonso Mendes onde reduzio muitos scismaticos a obediencia da Igreja Romana. Em Fremona Capital do Reyno de Tigrè assistio algum tempo ocupado na cultura daquella Christandade donde partio no anno de 1626. a tresladar para mais decente lugar os veneraveis ossos do illustre Martyr D. Christovão da Gama, que jaziaõ no Campo de Ofalá situada nos confins de Tigré, e os remeteo ao Conde da Vidigueira Vicerey do Estado sobrinho deste esclarecido Heroe. Havendo assistido na Residencia dos Damotes, e investigado com observação Filosofica o nacimiento do Rio Nilo partio para Dambíá Corte do Emperador da Etiopia o qual querendo, que voltasse para o Reyno de Tigré tolerou com animo inalteravel horriveis oppressõens dos mouros até que facida a sua cubiça se restituhio a Goa a 8 de Dezembro onde representou ao Conde de Linhares Vicerey do Estado os meynos mais proporcionados para naquella Imperio florecer a Religião Catholica combatida pela scismatica cegueira

da Igreja de Alexandria. Ainda não tinha descansado do desterro da Etiopia, e cativeiro de Suaquem, quando se conjuráraõ novos infortunios para exame da sua tolerancia. Determinando passar a Portugal se embarcou em a Náo Nossa Senhora de Belem, e sahindo da barra de Goa a 23 de Fevereiro de 1635. naufragou lastimosamente em a Costa do Natal onde em diversos tempos se tinhaõ perdido quatro Náos Portuguezas. He difficil de crer, e muito mais de narrar as miserias, fomes, e traiçoens, que experimentou com os outros navegantes da infidelidade dos Cafres até se fabricarem duas embarcaçoens das reliquias da Náo destrojada, que o mar lançava nas prayas, e embarcado em huma, que tinha sessenta, e dous palmos de quilha, quinze de largo, e outo de pontal depois de vencer outra tempestade, que quasi o teve sumergido, aportou em Loanda Capital do Reyno de Angola com 48 dias de jornada, e sahindo a terra discorreo pelas ruas disciplinando-se, e todos os seus companheiros em satisfacção do voto, que fizera, pelos repetidos perigos a que estiveraõ expostas as suas vidas. Deste porto se embarcou para as Indias Occidentaes com tenção de passar seguramente a Hespanha, e sahindo com o Governador D. Manoel Pereira Coutinho, passados dous mezes de prospera navegação foraõ acometidos juntos da Ilha de Zambé por hum Cossario Olandes, que logo os rendeo aproveitando-se de outocentos escravos, que vinhaõ em a Náo, e de tudo o mais que julgou conveniente à sua ambição. Em Carthagená se embarcou em hum dos Galeoens da Frota Castelhana, e chegando a Cadiz passando por São Lucar, e Sevilha entrou em Lisboa a 8 de Dezembro de 1636. donde havia quatorze annos se tinha auzentado. Não podia o seu ardente zelo descansar hum breve espaço em beneficio da Christandade da Etiopia por cuja causa partio a Madrid em 20 de Janeiro de 1637. representar a Philippe IV. a necessidade, que havia da sua conservação. Este mesmo o levou a Roma onde entrou a 9 de Mayo do anno seguinte, e discorrendo por Nápoles, Milão, Barcelona, e Valença se ref-

restituhio a Lisboa. Terceira vez se embarcou para a India em 26 de Março de 1640. com o Viceroy do Estado Ioaõ da Sylva Tello Conde da Aveiras, e logo, que ferrou Goa a 17 de Setembro foy recebido pelos seus Padres com affectuosas demonstraçoens admirados dos immensos trabalhos, que constantemente tinha tolerado o seu espirito sempre superior a todas as calamidades. Havendo sido Provincial da Provincia de Goa foy eleito Prepozito da Caza professa no anno de 1648. tempo em que governava o Estado D. Philippe Mascarenhas o qual arrebatado de huma cega resoluçãõ o mandou prender publicamente pelo Ouvidor Geral do Crime, e levado ao carcere do Convento de S. Francisco por ter recolhido a hum Fidalgo, que o Viceroy sospeitava ser complice de hum defacato, que contra elle fizeraõ os seus inimigos. Tolerou o Padre esta grave afronta com animo imperturbavel, e sendo manifesta a sua innocencia sahio da prizaõ com mayor gloria do que a injuria com que nella fora recluzo. Da India voltou a Roma onde nomeado pelo Geral Reytor do Collegio de Coimbra, como experimentasse o seu clima pouco benigno à sua saude se absolveo do governo. A sua ultima morada foy a Caza professa de Saõ Roque de Lisboa onde depois de ter discorrido de Norte a Sul, de Leste a Oeste, e de Oriente a Poente por mar, e terra mais de trinta, e outo mil legoas em que experimentou calores excessivos frios intoleraveis, e tempestades medonhas em que muitas vezes teve exposta a vida ao ultimo perigo, ou fosse pela violencia da fome, ou pela tyrania da gentildade chegou ao feliz termo de tantas perigrinaçoens a 29 de Janeiro de 1678. que foy o principio do seu eterno descanso quando contava 82. annos de idade, e 69 de Religiaõ. *Illustre Missionario da Etiopia* o intitula o Padre Telles *Hist. da Etiop. Alt. liv. 5. cap. 7. e dotado de Deos de hum espirito incansavel para soffrer trabalhos por sua gloria.* Franco *Ann. Glorios. S. J. in Lusit. p. 44. laborum helluo insatiabilis. e Annal. S. J. in Lusit. pag. 365. n. 6. Vir natus ad labores propemodum infinitos pro bono*

animarum ac Dei gloria exanthlandos. Compoz.

Itineratio das suas viagens. M. S. Acaba com estas palavras. *O que contey foy por grosso, que o particular dos trabalhos, e a variedade delles he taõ impossivel contarem se, quam trabalhosa cousa experimentarem-se.* Desta obra faz seu author memoria na Censura, que por ordem do Doutor Miguel Tinoco Provincial da Companhia de JESUS da Provincia de Portugal fez à *Historia da Etiopia Alta* composta pelo Padre Balthezar Telles em 16 de Janeiro de 1658. dizendo, que para a construcão da dita Historia se valera tambem das noticias de hum largo *Itinerario* que eu fiz. Delle faz repetida mençaõ o dito Padre Telles na referida *Hist. da Etiopia* liv. 1. cap. 5. confessando lha communicara seu author, e tambem o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb. Tom. 1. liv. 3. cap. 93. n. 1. e cap. 111. n. 17.* afirmando, que o Original desta obra se conserva na Caza professa de S. Roque, o qual naõ sendo impresso na lingua Portugueza em que foy composto, sahio traduzido em diversas linguas, pois na Ingleza o verteo Sotuvvelly Toyson Enviado de Inglaterra a Portugal com este titulo.

As hort relation of the river Nile. London. 1673. 8. Desta traducãõ faz memoria Iobo Ludolpho *Hist. Etiop. p. 13. n. 61.* Lourenço Magolotti Florentino a verteo de Inglez em Italiano, e sahio em Florença. 1693. 4. com este titulo.

Relazioni varie cavate de una traduzione Ingleza del Original Portugheze fatta di Girolamu Lobo Jesuita. Desta traducãõ se lembra o Padre Niceron *Memoir. pour servir al Hist. des Hommes Illustr. Tom. 3. pag. 235.*

Sahio traduzida em Francez por Melchisedech Tevenot com outras Relaçoens. Pariz chez Andre Cramoisy. 1671. fol. e ultimamente na mesma lingua com o titulo seguinte.

Relation historique d' Abissinie continuee, e augmentee de plussieurs dissertations, lettres, e Memoires par M. LeGrand Prieur de Neuville—les-Dames, e de Preveffin. Pariz chez la Veuve de Antoine

toine Urbain Coustelier. 1728, 4.

No tempo em que Monsieur Legrand assistia por Secretario do Abbade de Estreés Embaxador de França nesta Corte lhe deu o Excelentissimo Conde da Ericeira D, Francisco Xavier de Menezes huma copia do Itinerario do P. Ieronimo Lobo ao qual acrescentou Monsieur Legrand algumas cartas, e memorias, e quinze Dissertaçoens que se podem ler nesta Tradução Franceza onde no Prologo a pag. 6. faz o seguinte Elogio ao author do Itinerario. *Cè zelè Missionaire se fait asses connoitre dans toute sa Relation : on voit un homme a la fleur de son agè, d' un complexion forte, e robuste, laborieux, infatigable, s' exposant toujours aux plus grands dangers; de sorte qu, on peut lui apliquer ces paroles du livre des Iuges. Animam suam dedit periculis. Aussi quels perils n' a tuil pas courus? Il auoit rason de repeter souvent comme il faisoit, ces paroles de S. Paul: Ter naufragium feci, nocte, & die in profundo maris fui, in itineribus sæpe, periculis fluminum, periculis latronum, periculis ex Gentibus, periculis in civitate, periculis in solitudine, periculis in mari, periculis in falsis fratribus.*

Memorial a Sua Magestade Catholica em que se representão os trabalhos dos Cristãos da Etiopia. M. S. Offereceu este papel quando veyo à Corte de Madrid no anno de 1638. Conservase na Bibliotheca del Rey Catholico como escreve o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 401.

Relaçã do Naufragio da Não Nosso Senhora de Belem na Costa do Natal. Iozé Cabreira, que escreve este lamentavel successo, e se imprimio Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1636. 4. diz no Prologo que o P. Ieronimo Lobo o tinha escrito difusamente pois fora hum dos que vinhaõ embarcado em a Não, mas porque o naõ publicara, sahio Iozé Cabreira com a sua Relaçã.

IERONIMO LOPES Escudeiro Fidalgo da Caza do Serenissimo Rey D. Ioaõ o III. e muito versado na liçã da Historia secular. Impellido do nobre zelo

de que se eternizassem pela impressã as virtuosas açoens do Serenissimo Infante D. Fernando filho del Rey D. Ioaõ o I. e da Rainha D. Filipa de Alencastro, o qual morreo victima da barbaridade em a Cidade de Fez em o anno de 1443 publicou a Chronica deste Principe composta por Ioaõ Alvares seu Secretario, e inseparavel companheiro do seu tragico fim, e a dedicou à Magestade del Rey D. Ioaõ o III. com varias addiçoens aos Capitulos que vaõ finaladas com huma Cruz no principio, e outra no fim, e sahio com o titulo seguinte escrito com a mesma Orthografia em caracter gotico.

Cronica do Sancto, e virtuoso Infante Dom Fernando filho del Rey Dõ Iohã primeyro deste nome que se finou em terra de mouros. Dirigida a sua Alteza. No fim tem estas palavras. *Acabouse de imprimir a vida, e Cronica do muy Catholico, e virtuoso Infante Dom Fernando filho del Rey Dom Ioham primeiro de Portugal. Aos XVIII. dias de Ianeiro de mil, e quinhentos, e vinte e sete annos por German Galharde imprimidor. Corregida, e emendada por Ieronimo Lopes escudeiro Fidalgo da Caza del Rey Nosso Senhor.*

IERONIMO MARTINS DA VEYGA Presbitero Ulyssiponense. Publicou.

Festas, que se fizeram em Lisboa à Canonisação de S. Thomas de Villanova. M. S.

D. IERONIMO MASCARENHAS Naceo em Lisboa onde teve por progenitores a D. Iorge Mascarenhas Marques de Montalvaõ, Conde de Castello novo, Mordomo Mõr, Caçador mõr, e Veador da Caza Real, primeiro Vicecercy do Estado do Brazil, General dos Exercitos deste Reyno, Presidente do Conselho Ultramarino, e do Senado de Lisboa, Vedor da Fazenda, e Conselheiro de Estado; e a D. Francisca de Villhena. Foy ornado de genio sublime para as letras de que dando claros indicios nos primeiros annos se admiraraõ os felices progressos que fez em a Universidade de Coimbra onde depois de ser laureado

reado com as insignias doutoraes de Theologo foy eleito Collegial do Collegio de S. Pedro a 20 de Outubro de 1631, e Conego da Cathedral daquella Cidade. Sendo Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens succedeo a gloriosa aclamação do Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. de que resultou passar a Castella, e em premio do affecto q̄ tinha ao dominio Castelhano foy nomeado por Philippe IV. Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Diffinidor Geral da Ordem, seu Confeheiro, e Sumilher da Cortina, D. Prior mór de Guimaraens, e Bispo de Leyria de cujas ultimas dignidades naõ tomou posse por residir na pessoa del Rey D. Ioaõ o IV. o direito, e naõ em Philippe IV. para as conferir. Com os honorificos titulos de Esmoler mór, e Capellaõ mór da Serenissima Rainha D. Mariana de Austria passou aos confins de Alemanha para conduzir a Hespanha a esta Princeza, a qual depois de celebrada a paz entre esta Coroa, e a de Castella no anno de 1668. sendo Tutora de seu filho Carlos II. o nomeou Bispo de Segovia em cuja dignidade foy confirmado pela Santidade de Clemente IX. a 9 de Abril do dito anno. Governou as suas ovelhas com vigilancia de insigne Pastor até o anno de 1671. em que falleceo. Foy naturalmente eloquente, muito versado na lição da Historia Ecclesiastica, e Secular, e muito facil em compor de que são eternos testemunhos os muitos volumes em diversas materias, que escreveo, dos quais por carta escrita de Madrid a 10 de Mayo de 1668. ao Licenciado Jorge Cardozo afirma que estavaõ trinta, e sete prompts para os imprimir na Cidade de Segovia da qual era já dignissimo Prelado. O P. Andre Mendo de *Ordin. Milit. Disp. 1. quæst. 10. n. 179.* lhe chama *Virum defecatæ notitiæ. et in Bull. Cruciat Disp. 3. cap. 1. n. 5. illustrissimum pariter, et doctissimum.* Gouvea Vid. de S. Iuan de Dios cap. 27. *Principe por su illustrissimo sangue, conocidas letras. y aprobada virtud merecedor de los mayores puestos.* Ioan Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. H. n. 19. Ingenium viro egregium, parque studium, ac diligentia.* Salazar *Hist. Geneal. Tom. II.*

da *Caza de Sylv. Part. 2. liv. 12. cap. 8. dexando su memoria en la mayor veneracion de los Doctos por los muchos escritos, com que illustró todo genero de erudicion.* Nicul. *Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 446. col. 2. Castellane hic eloquentiæ, atque historiæ rei studium qua mirifice delectabatur libris editis palam fecit omnibus* Souza *Cathalog. Hist. dos Sum. Pontif. e Bisp. Portug. p. 162.* Foy muito eloquente, e muy dado no estudo da Historia. Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Heral. p. 186. Vir historiæ, antiquitatumque patriarum amantissimus æque ac gnarissimus* Zamper *Montes. Illustrad. Tom. 1. pag. 60.* Pereira *Cathal. Chronol. dos Colleg. do S. Ped. pag. 20. n. 76. e pag. 42. n. 19.* Argæes *Soled. Laur. Tom. 1. pag. 310.* Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real. Portug. p. 121. §. 132.* Manoel de Faria, e Souza *Fuente de Aganipe. Part. 4. lhe dedica a Egloga 13. e entre varios elogios exalta a sua ascendencia com estas vozes.*

*Avos rama de un tronco que pendientes
Muestra de tantas ramas mil diademas
Qual el de Mascareñas, que excellentes
Heroes colloca en glorias mas supremas.*
Compoz.

Obras Impressas.

Oração exhortatoria, e Panegyrica no terceiro dia do Synodo que aos 8 do mez de Mayo de 1639 começou a celebrar o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ioanne Mendes de Tavora Bispo de Coimbra. Lisboa por Antonio Alvres 1640. 4.

Viage de la Reyna D. Maria Anna de Austria segunda muger de Philippe IV. hasta la Corte de Madrid. desde la Imperial de Viana. Madrid. por Diogo Dias de la Carrera 1650. 4.

Apologia Historica por la Illustrissima Religion, y inclyta Cavallaria de Calatrava, su antiguidad, su extension, sus grandezas entre las militares de España. Madrid pelo dito Impressor. 1651. 4.

Raymundo Abad. de Fitero dela Ordem de Cister fundador de la Sagrada Religion, y Cavallaria de Calatrava. ibi pelo dito Impressor. 1653. 4.

Amadeo de Portugal en el siglo Iuan de

de Menezes da Sylva religioso del Orden de S. Francisco de la observancia, y Fundador de la illustrissima Congregacion de los Amadeos en Italia. Madrid por o dito Impressor. 1663. 24.

Definiciones de la Orden, y Cavallaria de Calatrava. Madrid. 1661. fol.

Campanha de Portugal por la parte de Extremadura el anno 1662. executada por el Serenissimo Señor Iuan de Austria. Madrid por Diogo Dias de la Carrera. 1663. 4. Contra este livro faz huma breve, e forte invectiva o Excelentissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes Portug. Restaur. Tom. 2. pag. 334. arguindo a seu author da pouca verdade com que ingrato à sua Patria pretendeu augmentar o progresso das Armas Castellhanas.

Fr. Iuan Pecador religioso del Orden, y hospitalidad de S. Iuan de Dios, y fundador del hospital de Xeres de la Frontera, su Vida, Virtud, y maravillas. Madrid por Melchior Alegre. 1665. 4.

Trofeo por la immaculada Concepcion de Maria Señora nuestra consagrado por voto en el Templo de S. Martin de Madrid de la Orden de S. Benito por la Sagrada Religion, y inclyta Cavallaria de Santa Maria de Calatrava congregada en Capitulo General. Esta obra está impressa na Theolog. Mariana do P. Christovão da Veyga da Companhia de IESUS. desde pag. 145. até 147.

Obras M. S.

Historia da Cidade de Coimbra. Por carta do author escrita de Coimbra ao Licenciado Iorge Cardozo a 2 de Agosto de 1636. Ihe afirma que constava de dous Tomos, e que tinha acabado tres livros do primeiro Tomo. No primeiro refutava as opinioens, que alguns tiveraõ a cerca da dita Cidade. 2 das suas Antiguidades. 3 suas excellencias; e no 4 escrevia a Historia Ecclesiastica da mesma Cidade. Desta obra faz mençaõ Tamayo Martyrolog. Hispan. Tom. 4. ad 20. Iulii. pag. 185.

Monumentos de Italia. Consta de Epitafios, e Inscriptoens notaveis que o Author vio.

Descripção de Trento, Noticias do

seu Concilio; e elogios de todos os Espanhoes que nelle assistiraõ.

Arvores Genealogicas da Rainha D. Marianna de Austria com hum Epitome da descendencia da Augustissima Caça de Austria desde a sua origem até os nossos tempos.

Excellencias, e Utilidades da Historia.

Historia da Cidade de Ceuta, seus successos militares, e Politicos; memoria dos seus Santos, e Prelados, e Elogios de seus Capitaens Generaes.

Genealogia Regia de Portugal, e elogios de seus Varoens, e mulheres illustres, e se escrevem em Epitome as vidas de todas as pessoas Reaes deste Reyno.

Igrejas de Portugal, e vidas de seus Prelados dividida em quatro partes. Na primeira se escreve de Braga, e das suas suffraganeas; na segunda de Lisboa, e das suas suffraganeas; na terceira de Evora, e das suas suffraganeas; na quarta de Goa, e todas as Igrejas Ultramarinas.

Historia da Illustrissima Religiaõ de Calatrava.

Historia das Ordens Militares de Portugal que são de Christo, Santiago, e Aviz.

Descripção de Portugal, e suas Conquistas.

Noticias da Cidade de Leiria; descripção de seu Bispado, e noticia de seus Bispos.

Ceremonial del Sacro Convento de Calatrava.

Bullario de Calatrava.

Cortes de Lamego.

Origen de la Ordem de Aviz.

Anno fixo da Entrada da Religiaõ de Cister em Portugal,

Chronologia de Espanha.

Vida de D. Beatriz da Sylva Irmaõ do B. Amadeo, Dama da Infante D. Izabel mulher del Rey D. Ioaõ o segundo de Castella Fundadora das religiosas da Conceição.

Vida de D. Leonor Mascarenhas Dama da Emperatriz D. Izabel, Aya de Filippe II. e de D. Carlos seu filho Camareira mór da Princeza de Portugal D. Ioanna de Austria. Destas duas vi-

das

das faz menção o author na Epistola Dedicatoria da Vida do B. Amadeo, que imprimio.

Vida da Princeza D. Joanna filha del Rey D. Affonso V. de Portugal.

Vida de Santa Izabel Raynha de Portugal.

Vida do Santo Infante de Portugal D. Fernando filho del Rey D. João o I.

Vida do Infante de Portugal D. Pedro filho do dito Rey.

Vida de S. João Evangelista.

Vida de S. Thome Apostolo da India Oriental.

Epitome das Cazas dos Marquezes de Villa Real, Duques de Caminha.

Origem da Inquisição de Portugal.

Chronica del Rey D. Sebastião.

Vida de Nuestra Señora à qual, como testemunha ocular afirma Nicolao Antonio no lugar affima citado, estava com grande disvelo aplicado seu Author.

Descripcion General de toda la tierra descubierta. Começa Toda la tierra se divide. Acaba. Aunque le disputan muchos Santos Doctores. Conserva-se na Bibliotheca del Rey Catholico como escreve o addicionador da Bib. Geograf. de Antonio de Leaõ Tom. 3. Tit. unic. col. 1380.

Toda esta dilatada lista de obras M. S. traz seu Author impressa no principio da *Viagen de la Reyna D. Mariana de Austria &c.* onde conclue dizendo. *Destos libros los mas estan acabados, otros necesitan de algun trabajo para lograr la ultima perfeccion. Y para que los referidos la tengan (si bien los que la tienen no dexarán desde oy descansar la Prensa) necesitado de algunos años de trabajo. Si Dios fuere servido de conceder-melos y algunos otros, entonces se logrará mi principal, y mi mayor estudio en la Historia a que siempre fui enderezando mi leccion continua. Este es el de los Annales Ecclesiasticos de Portugal, obra sin duda por la materia digna de un aventejado sugeto, si no de muchos. No rifiero los materiales, que se han juntado para este Escrito (que promete muchos tomos) ni la leccion de Autores, o conocidos o esquisitos, que se hallaran en los cadernos de mis Anotaciones Historicas, porque solamente será crei-*

Tom. II.

*ble a quien viere logrado este trabajo. Com a morte de D. Ieronimo Mascarenhas se espalharaõ todos estes M. S. por Espanha, dos quais conservava alguns em Barcelona D. Diogo Vicente Vidania Inquisidor, que foy de Sicilia Capellaõ mór de Napoles, e do Conselho de Aragaõ, e Italia, e os mostrou ao Padre D. Manoel Caetano de Souza quando no anno de 1713. voltava de Roma, como escreve no *Catalog. Hist. dos Bispos de Portug.* pag. 165.*

D. IERONIMO DE MELLO

COUTINHO Commendador de Punhete naceo em a Villa de Alconchel situada no Reyno de Andaluzia no anno de 1578. sendo filho de Iorge de Mello Coutinho, e D. Maria de Menezes irmãa de D. Iorge de Sottomayor Senhor de Fermoelhe, e Alconchel. Tendo estudado com applicação as letras humanas sahio eminente nas especulaçoens da Sagrada Theologia, e suposto, que se despozou com D. Maria de Noronha filha de D. Thomaz de Noronha a qual era consultada como Oraculo pelo vasto conbecimento, que tinha das Familias, e Antiguidade deste Reyno de quem nunca teve filhos, viveo taõ observante dos preceitos Evangelicos, que parecia ser mais Religioso, que secular. Falleceo em Lisboa em o primeiro de Abril. de 1645. quando contava 67 annos de idade, e jaz sepultado na Sancristia nova do Convento de Santa Maria de Xabregas cabeça da Serafica Provincia dos Algarves. Compoz.

Os Santissimos Nomes de N. Senhor IESU Christo tirados da Sagrada Escritura approvados pela authoridade da Santa Madre Igreja contra todos os perigos, que podem acontecer nesta vida. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1643. 12. Sahio na lingua Latina com o nome do Author.

Memorias da vida de D. Leaõ de Noronha Avò paterno de D. Maria de Noronha mulher do Author. M. S. Conservaõ-se em poder do Conde dos Arcos D. Marcos de Noronha 4. Neto de D. Leaõ de Noronha as quais comunicou ao Padre D. Antonio Caetano de Souza

Sss ii

como

como afirma no *Agiol. Lusit. Tom. 4. pag. 688. col. 2.*

Historia da Vida de Soror Maria da Conceição Dama, que foy da Raynha D. Catherina filha de D. Pedro de Menezes Sottomayor Senhor de Alconchel, e D. Maria de Noronha, religiosa no Convento da Madre de Deos. Desta obra como do seu author se lembra o Licenciado Jorge Cardozo *Agiolog. Lusit. Tom. 1. pag. 500. col. 2. no Comment. de 22 de Fevereiro letr. F. & pag. 155. no Comment. de 15 de Janeiro letr. G. col. 1. Fidalgo bem conhecido neste Reyno por sua nobreza, piedade, e exemplar vida.*

IERONIMO DE MENDOÇA natural da Cidade do Porto illustre por geraçãõ, e insigne por talento, não somente versado na intelligencia das linguas mais polidas, mas na destreza de tocar todo o genero de instrumentos. Acompanhou a ElRey D. Sebastião na infeliz jornada de Africa em o anno de 1578. onde depois de dar do seu valor heroicos argumentos ficou cativo, e sendo restituído à sua liberdade escreveu fielmente como testemunha ocular dos tragicos successos de tão fatal dia a seguinte historia, que intitulou.

Jornada de Africa em a qual se responde a Jeronimo Franqui, e outros, e se trata do successo da batalha, e cativero, e dos que nelle padecerãõ por não serem Mouros com outras cousas dignas de notar. Lisboa por Pedro Crasbeek. 1607.

4.
Esta obra dedicou o Author em 20 de Janeiro de 1607. a D. Francisco de Sá, e Menezes Senhor de Penagião Alcaide mór, e Capitão mór da Cidade do Porto sendo o seu principal intento convencer a falsidade com que Jeronimo Franqui de nação Genoves, e Feitor da Alfandega de Lisboa escreveu a batalha de Alcácer, e os seus successos, que se lhe seguiraõ. O Padre Fernando Rebelo na Dedicatoria ao Geral Claudio Aquavina da sua obra de *Obligationibus Justitiae* o intitula *præclarum scriptorem*, e Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter Litter. lit. H. n. 20. Vir aulicis dis-*

ciplinis a prime excultus, & linguarum exoticarum cognitione clarus.

D. IERONIMO DE MENESES Naceo em a Villa de Santarem, e teve por Pays a D. Henrique de Menezes Governador de Tangere, e da Caza do Civil, e a D. Brites de Vilhena filha de Ruy Barreto Alcaide mór de Faro. Havendo manifestado a subtileza do seu engenho na cultura das sciencias severas em a Universidade de Coimbra subio a ser seu Reytor cujo honorifico lugar exercitava quando em 13 de Outubro de 1570. elRey D. Sebastião acompanhado do Cardinal D. Henrique, e a mayor parte da Nobreza vizitou aquella celebre Academia recebendo tão soberanos Hospedes com magnificencia digna das suas Pessoas, e querendo os mesmos Principes assistir a hum acto literario o fez mais plausivel o Reytor laureandose com as insignias doutoraes em a Faculdade de Theologia. Elevado à Cathedral de Miranda assistio nas Cortes celebradas na Villa de Thomar em que foy jurado successor desta Coroa Philippe Prudente a 16 de Abril de 1581. Por morte de D. Fr. Marcos de Lisboa Bispo do Porto foy nomeado seu successor entrando nesta Cidade a 5 de Setembro de 1592. com universal aplauzo das suas ovelhas. No tempo que governava este Diocese teve a gloria de admitir para ornato da Cidade do Porto as fundaçoens dos Monges de S. Bento, e dos Eremitas de S. Agostinhos. Assistindo na Cidade de Lisboa foy acometido do mal epidemico que devastava grande numero de seus moradores, fallecendo piamente a 12 de Dezembro de 1600. Foy depositado na Capella mór de S. Francisco donde passados cinco annos foy transferido por seu successor D. Fr. Gonçalo de Moraes para a Sé do Porto, e na Capella de N. Senhora da Saude se sepultou o seu corpo que estava incorrupto confirmandose a opiniaõ das heroicas virtudes que praticara como vigilante Pastor. Compoz.

Estatutos da Sé do Porto, em que se declaraõ as obrigaçoens que tem o Bispo, Dignidades, Conegos, e mais Clero. M. S.

Desta

Esta obra, como do seu Author illustrissimo fazem menção D. Rodrigo da Cunha *Cathal. dos Bisp. do Port.* P. 2. cap. 40. p. 347. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. liter.* lit. H. n. 21. Fr. Fernand. de Abreu *Cathal. dos Bispos de Mirand.* 2. 5. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10 cap. 1. n. 9.

IERONIMO DE MIRANDA filho de Antonio de Miranda Contador dos Contos do Reyno, e Caza del Rey D. Sebastião. Foy professor de Medecina, e Medico da Camara deste Monarcha. Compoz.

Dialogo da perfeição, e partes que são necessarias ao bom Medico. Lisboa por Antonio Alvares Impressor del Rey. 1562. 4.

IERONIMO MOREYRA DE CARVALHO natural da Villa de Estremoz em a Provincia Translagana filho de Francisco de Carvalho, e Maria Ribeira. Aplicou-se ao Estudo da Medicina em a Universidade de Coimbra onde foy dos Medicos do partido, que tem a Universidade, e dos Exercitos da Provincia do Alentejo, e Phisicomór do Reyno do Algarve. Compoz huma Massa, que intitoulou *Pedra de David.* com a qual triumphou de enfermidades diversas. Escreveo.

Methodo verdadeiro para curar radicalmente as Carnosidades. Lisboa por Filippe de Souza Villela. 1721. 8.

Traduzio de Castelhana em Portuguez.

Historia do Emperador Carlos Magno, e dos doze Pares de França. Lisboa por Pedro Ferreira. 1728. 8. e Coimbra por Iozè Antunes Impressor da Universidade. 1732. 8.

Historia do grande Roberto Duque de Normandia, e Emperador de Roma em que se trata da sua conceição, nascimento, e da sua depravada vida por onde mereceo ser chamado Roberto do Diabo; e do seu grande arrependimento, e prodigiosa penitencia, por onde mereceo ser chamado Roberto de Deos, e prodigios, que por mandado de Deos obrou em batalhas. Lisboa por Bernardo da Costa de

Carvalho Impressor da Religião de Malta. 1733. 4.

IERONIMO NUNES RAMIRES natural de Lisboa donde passando à Universidade de Coimbra teve por Mestre em a Faculdade de Medecina ao insigne Doutor Thomaz Rodrigues da Veygã de cuja escola sahio tão perito em a Theorica como na practica daquella sciencia uzando de hum novo methodo contra as doencas mais perigozas, que fatalmente conspiravaõ contra a vida dos enfermos. O Doutor Antonio Luiz celebre professor de Medecina na Dedicatória, que lhe fez do seu livro *Erotemata Galen.* entre outros Elogios consagrados ao talento de Ieronimo Nunes escreve as seguintes palavras. *Tu namque in operibus artis medicæ consenuisti, et ad mirificameorum, quæ rei medicæ incumbunt, cognitionem, experimenta, & theorematum exercitationem per omnem vitam adunxisti; quam rem ita feliciter tractasti, ut nullus hac nostra ætate reperiatur, qui dignus hoc in albo possit reponi. . . . eo nomine plurimum commendaris. & acceptissimus es, quod opera artis ingenue tractas, quod iudicio quodam mirifico (quod esse difficile dixit Hypocrates) nullus tibi certet, quod denique præsidia tua, quæ ægrotis admoves, non minus salubria, quam Deorum manus, ut proverbio est, cuncti experiantur. Illud tamen mirari non tacebo cum tantum annis processeris, adeo studiorum præcipias voluptatem, ut proinde ac si juvenis robustissimus esses.* Foy muito perito nas linguas Grega, e Latina como testemunhaõ as suas obras, que louvaõ Zacut. *de Med. Princip. Hist.* lib. 1. Hist. 1. e lib. 2. Hist. 43. Dub. 30. Draud. *Bib. Classic.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* in Addit. Ioan Hallevord. *Bib. Curios.* pag. 135. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 326. col. 2. Mercklin. *Lind. Renovat.* Compoz.

De ratione curandi per sanguinis missionem. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck. 1608. 4. & Antuerpiæ apud Petrum Bellerum. 1610. 4. He dedicada a D. Pedro de Castilho Governador do Reyno, e Inquisidor Geral a quem promete

mete publicar mayores obras, que esta-
vaõ promptas para a impressãõ. No fim
deste Tratado está o seguinte.

*Tractatus de ponderibus, & mensu-
ris Romanorum, Græcorum, & Veterum
Hispanorum;* o qual louva muito Luiz Ro-
driguez Pedroza *Tract. i. select. Philosophæ
Medecin. difficult.* no fim da primeira Dis-
putada.

D. IERONIMO OSORIO Naceo
em Lisboa no anno de 1506. sendo filho
primogenito de Ioaõ Osorio da Fonceca
quarto filho de Alvaro Osorio da Fonce-
ca Senhor das Villas de Figueirò da
Granja, e Santa Eufemia, e de Fran-
cisca Gil de Gouvea filha de Affonso Gil
de Gouvea criado do Infante D. Fernan-
do Pay delRey D. Manoel, e Ouvidor
das Terras do mesmo Infante. (Pela au-
zencia do seu Pay, que partira para a
India a exercitar a Ouvidoria Geral
do Estado acompanhando ao Iazaõ Por-
tuguez o clarissimo Heroe D. Vasco da
Gama, conhecendo sua May, a cuja vigi-
lante tutela ficara cometido, a viveza de
engenho, que já descubria na idade de
dez annos o mandou instruir em a lingua
Latina na qual fez taõ acelerados pro-
gressos, que delle vaticinou o Mestre a
excellencia do seu talento para compre-
hender os estudos mais severos. Quando
cumprio treze annos passou à Universida-
de de Salamanca onde se aperfeiçoou em
o idioma Latino, e aprendeo o Gre-
go no qual traduzio em elegantes Versos
as Lamentaçoens de Ieremias. Passados
dous annos se restituhio à Patria para com
a presença diminuir as faudades de seu
Pay, que tinha chegado da India mais
cheyo de fama, que riquezas, e querendo,
que fosse herdeiro da sua sciencia
juridica lhe ordenou voltasse para Sala-
manca a estudar Direito Cesareo a cujo
preceito obedeceo constringido por ser a
sua natural inclinaçaõ para as armas, de
tal sorte, q'estava resolutio ostentar os brios
do seu coração professando a Ordem mi-
litar de Malta. Na Academia Salmati-
cense applicava samente duas horas cada
dia ao estudo da Iurisprudencia, e con-
sumia todo o tempo em a liçaõ dos His-
toriadores Latinos, e Gregos sendo o

seu principal cuidado conservar a alma
izenta da menor culpa, e para este fim
armado de continuo cilicio fez voto so-
lemne de Castidade no dia da triumphal Af-
sumpçaõ de Maria Santissima ao tempo
que seu Confessor celebrava o incruento
Sacrificio da Missa em o reformado Con-
vento de Santo Estevaõ da Ordem dos
Pregadores. Por morte de seu Pay vol-
tou a Patria donde quando tinha deza-
nove annos foy estudar a Pariz a Diale-
ctica, cujas subtilezas penetrou taõ pro-
fundamente, que mereceo as aclamaçoens
de consumado Filosofo. Nesta florentis-
sima Universidade contrahio cordial ami-
zade com Santo Ignacio de Loyola, e
seus insignes companheiros sendo hum dos
principaes authores para que ElRey D.
Ioaõ o III. admitisse ao seu Reyno o
instituto da Companhia de IESUS. Res-
tituido terceira vez a Portugal depois de
concluir alguns negocios pretencentes à
sua Pessoa passou a Bolonha em cuja Uni-
versidade se applicou ao estudo da Sagrada
Theologia, e à intelligencia da lingua
Santa escrevendo quando contava trinta
annos os livros *de Nobilitate Civili, &
Christiana*, que dedicou ao Infante D.
Luis de quem era summamente favore-
cido. Querendo a Magestade delRey D.
Ioaõ o III. authorizar com o seu magis-
terio a Academia Conimbricense, que
magnificamente restaurara, o mandou cha-
mar de Bolonha, e na Cadeira da Escritu-
ra explicou com emolumento dos disci-
pulos, e assombro dos Cathedaticos o
livro de Itaias, e a Epistola de S. Paulo
aos Romanos. Considerando com madu-
ra reflexãõ a irreparavel perda, que pa-
decia a Republica litteraria com a falta
dos livros *de Gloria; de Republica, e de
Consolatione*, que compuzera o Principe
da eloquencia Latina empredeio restau-
rallos, cuja idea felismente conseguiu escre-
vendo o *Tratado de Gloria* com estilo
taõ semelhante ao de Cicero, que muitos
julgavaõ ser parto da penna deste eloquen-
tissimo Orador. Depois compoz em con-
traposicaõ do *Tratado de Republica o de
Regis Institutione*; e ultimamente para
substituir a falta do *Tratado de Consolatio-
ne* fez huma douta parafrase sobre o li-
vro de Iob como eficaz lenitivo para to-
lerar

lerar as molestias, e tribulaçoens do Mundo. O Serenissimo Infante D. Luiz de quem fora muitos annos Secretario como conhecesse a profundidade da sua sciencia, e a integridade dos seus costumes o nomeou Prior das Igrejas de Santa Maria do Castello de Tavares, e S. Salvador de Travanca em o mesmo Conselho de Tavares do Bispado de Viseu, e lhe cometeo a educaçãõ de seu filho o Senhor D. Antonio cuja incumbencia conservou até a morte daquelle Principe, por cuja cauza partio para a sua Igreja onde residia com vigilancia de perfeito Pastor. Incepado por alguns amigos do retiro que fizera da Corte, respondeo que a fé, e verdade que sempre professara não podiaõ habitar onde fomenta dominavaõ o engano, e a adulaçãõ. Não foy poderosa a austeridade do seu genio para não ser chamado ao lugar donde fugira merecendo distintas estimaçoens dos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ o III. e D. Catherina, e do Cardial D. Henrique que o nomeou por renuncia do Mestre Gaspar de Leão depois Arcebispo de Goa, Arceidiago do bago da Cathedral de Evora de que tomou posse em 30 de Março de 1560. e por sua insinuaçãõ escreveu aquella erudita Carta à Rainha Izabel de Inglaterra onde lhe persuadia com rezõens concludentes que abjurados os erros hereticos abraçasse os dogmas da Igreja Romana. Para defender a impiedade desta nova Iezabel tomou a penna seu Ministro Gualter Haddon contra o qual vibrou Osorio como fulminante rayo a sua, convencendo com tanta evidencia os sofismas do seu Antagonista que confuso se não atreveo a entrar em segundo conflicto. Como os seus merecimentos se augmentassẽ com os annos o nomeou El Rey D. Sebastiaõ Bispo da Cidade de Sylves em o Reyno do Algarve, e posto que protestou a sua incapacidade para taõ alta Prelazia constringido a aceitou no anno de 1564 cuja Cathedral passados 17 annos se transferio em seu tempo para a Cidade de Faro em 30 de Março de 1577. onde agora permanece. Todas as virtudes que fizeraõ veneraveis os Prelados da primitiva Igreja copiou taõ fielmente no seu peito, que de muitos foy glorio-

so excessõ. Quotidianamente se levantava da cama antes de amanhecer, e posto de joolhos aprendia na etcola da Oraçãõ mental os documentos conduzentos ao serviço de Deos, e do proximo; como tambem a intelligencia de algum lugar difficil da Escritura, e passadas duas horas celebrava o incruento Sacrificio do Altar. Para que os seus Familiares evitassẽ a ociosidade fecunda mãy de todos os vicios, sustentava com largos estipendios em o seu Palacio homens eruditos para lhes ensinar as artes dignas do seu estado, aos quais muitas vezes instrua com os preceitos da lingua Grega, e Geometria de Euclides. A meza era commua como as iguarias onde havia continua liçãõ de varios authores sendo para o seu palato a mais dilicioza alguma obra do Melistuo Doutor S. Bernardo, satisfazendo a todas as duvidas, que eraõ propostas pelos circumstantes. Para instruçãõ universal do seu rebanho mandou com grande dispendio abrir escolas de latim em Lagos, e Villa nova de Portimaõ; e de Theologia Moral em Faro, Tavira, e Loulè. Exhortava a quelles, que pelo seu talento se distinguiãõ, a frequentar as Universidades socorrendo generosamente aos que a pobreza dificultava este exercicio, e remunerando com lugares honorificos, e rendosos a todos que tinhaõ feito mayores progressos nos estudos. Tanta era a promptidaõ com que dezejava remediar aos pobres que trazia sempre cheya a bolsa de dinheiro para escuzar a providencia do seu Esmoller, em cuja despeza gastava a mayor parte das rendas Episcopaes. Toda a quantia, que se cobrava em a Chancellaria das condenaçoens se applicava para beneficio dos Hospitaes, e Cazes da Misericordia, uzando da mesma comiseraçãõ com os Conventos mais reformados dandolhe todo o genero de remedios para cura dos enfermos. Sempre estava patente a porta do seu Palacio a qualquer pessoa que o buscava, e succedendo que o porteiro em certa occasiãõ difficultou a entrada a hum pobre, o reprehendeo severamente não permitindo que houvesse tal lugar em sua caza. Vizitando a sua Diocese inquiria prudentemente dos criminosos, e sendo chama-

dos à sua presença os exhortava pastoralmente à reforma das suas vidas de cujas saudaveis admoestaçoens se admiraraõ transformaçõens repentinas. Foy acerrimo defensor da sua dignidade punindo severamente aos violadores da jurisdicção Ecclesiastica que se valiaõ da authoridade real para livremente cometer enõrmes insultos. Nas Cortes celebradas em Lisboa a 20 de Janeiro de 1568. onde tomou as redeas do Governo ElRey D. Sebastiaõ assistio com os Prelados das outras Dioceses, e como o Cardial D. Henrique conhecia a sua grande prudencia intentou que fosse hum dos directores do novo Monarcha em a regencia do Reyno, porrem com o pretexto da obrigaçãõ pastoral se retirou ao Algarve, e chegando a noticia da precipitada resoluçãõ com que elRey arrebatado do seu inquieto espirito queria passar a Africa lhe escreveu huma Carta na qual com zelosa fidelidade lhe expunha ser conveniente à estabilidade da Monarchia, que sua Alteza cazasse antes de executar os desigñios que meditava. Com outra Carta cheya de documentos politicos, e desenganos catholicos persuadio ao mesmo Principe se restituísse ao Reyno depois de ter imprudentemente executado a primeira expediçãõ de Africa. Estes maduros conselhos que deviaõ ser summamente estimados foraõ motivo de varias calumnias maquinadas pelo odio dos seus emulos, e receando que fossem benevolamente aceitas a ElRey se retirou de Portugal com o pretexto da vizita *ad limina Apostolorum*. Da Cidade de Sevilha pediu por huma Carta o beneplacito real para esta jornada, e entrando em Parma em o anno de 1576. foy tratado com summa benevolencia pela Serenissima Princeza D. Maria Neta delRey D. Manoel onde para naõ passar ociosamente o tempo que naquella Cidade assistio, compoz em obzequio daquella Princeza a Parafraze sobre os Psalmos. De Parma passou a Roma, e depois de venerar com summa piedade as sepulturas dos Principes do Apostolado foy benevolamente recebido pelo Summo Pontifice Gregorio XIII. de cuja pastoral liberalidade recebeu particulares privilegios para à Sua Igreja. Obriga-

do das Cartas delRey D. Sebastiaõ, e do Cardial D. Henrique para voltar ao Reyno como tambem do escrupulo de estar auzente hum anno do seu rebanho, e evitar o rumor popular de que a sua demora na Curia era com intento de vestir a Purpura Romana, pensamento que tivera Marcello II. partio de Roma onde deixou impressas saudosas memorias da sua grande capacidade, e exemplar vida. Ao tempo que chegou a Portugal se estava preparando com o mayor aparato militar ElRey D. Sebastiaõ para a infeliz expediçãõ de Africa, e valendose da authoridade da pessoa, e eficacia da eloquencia exhortou a este Principe que naõ executasse a temeraria resoluçãõ com que precipitadamente corria à ultima perdiçãõ. Recebida a infausta noticia de que nos Campos de Alcacer agonizara a 4 de Agosto de 1578. a Monarchia Portugueza com o author de taõ deploravel derrota, concebeo taõ profundo pezar o seu coração, que sendo naturalmente robusto lhe faltaraõ forças para resistir a taõ fatal calamidade. Querendo pacificar os tumultos, que havia em Tavira procedidos deste infausto successo partio em huma liteira, e parecendo-lhe, que a menor demora augmentaria o furor dos tumultuosos montou em huma mula para mais brevemente chegar àquella Cidade onde como o tempo fosse muito calmoso, e contrahisse huma chaga na perna direita foy obrigado a recolherse ao Convento dos Religiosos de S. Francisco. Acometido de huma ardente febre que durou pelo espaço de vinte dias, sendo avizado de que certamente morria recebeo com semblante alegre este anuncio levantando os olhos, e maõs ao Ceo. Posto que tinha facultade de Gregorio. XIII. para testar de vinte mil cruzados fomenta dispoz de mil, e quinhentos que tinha hum Conego seu familiar, os quais ordenou se repartissem pelos criados da sua caza satisfazendollie os estipendios annuaes ainda que os naõ tivessem vencidos. Depois de receber com ternissima piedade o sagrado Viatico, e a Extrema unçaõ expirou abraçado com hum Crucifixo a 20 de Agosto de 1580 quando contava 74 annos de idade. Foy sepultado na Capella mór do

do Convento de S. Francisco de Tavira como ordenara para ser transferido para a sua Cathedral. Foy verdadeiramente Varão ornado de profundas letras, e singulares virtudes pelas quais mereceo as estimaçoens dos Summos Pontifices Marcello II. e Gregorio XIII. dos Reys de Portugal D. Joaõ o III. D. Sebastião, e D. Henrique, de Esteuaõ Battorio Rey de Polonia que pelo seu Chanceller Ioaõ Zamoischio o mandou visitar a Roma confessando com honorificas expressoens a utilidade, que colhera com a lição das suas obras; dos insignes Cardeaes Estanislao Osio, e Guilherme Sirleto. Fallow a lingua Latina como se nacera no seculo do Augusto chegando a imitar com cores taõ vivas a Cicero, que se equivocava a copia com o Original. Foy eloquentissimo Orador, profundissimo Theologo, doutissimo Escriturario, e excelente Historiador elegendo para assumpto da sua penna as inclitas acçoens del Rey D. Manoel, que por ter o segundo Alexandre Conquistador do Oriente as narrou com o estylo de Quinto Curcio Chronista das façanhas do primeiro. O seu nome he celebrado pelas vozes de insignes Escriitores, como saõ D. Manoel de Almada Bispo de Angra in princip. *Epist. ad Gualterem Haddonem. Vir non tantum utraque (quod aiunt) Minerua Græca simul, & Latina, sed etiam assiduis Sacrarum litterarum studiis præditus, qui per multos annorum retro actorum vigiliis evasit doctissimus, cujus scripta ut pia, fructosa, & Christianam redolentia pietatem Principes Christiani, & proceres Ecclesiæ Catholicæ recipiunt, omnesque doctissimi nostri temporis viri magnificiunt.* Jacob. August. Tuan. *Hist. sui Tempor. Part. 3. lib. 72. Tùm scriptis quæ multa, & varia puriori, ac florido stylo exarata dum vixit, passim dedit, tùm vitæ sanctioris exemplo non solum suis, sed toto Christiano orbi utilis.* Le long. *Bib. Sacr. pag. mihi 888. col. 2. Latine, & Græce doctus.* Faria *Europ. Portug. Tom. 3. P. 1. cap. 4. n. 3. Excellentissimo Escriitor.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. H. n. 23. Vir ingenio, judicio que magno, eã verò eloquentia, quæ suo seculo parem vix habuit.* Papadopoli *Hist. Gym-*
Tom. II.

nas. Patavin. lib. 2. cap. 28. §. 128. Nemo sua ætate in Lusitania clarior fuit, sive splendorem generis spectes, sive decus cum Sapientiæ, tum pietatis qua præstitisse illum ad exemplar priscorum Patrum absolutissimum constat. Hyeron. *Blancas Aragonens. rerum Comment. pag. 301. Sapien- tissimum & eloquentissimum cui videntur in cunis dormienti tamquam alteri Platoni in labellis apes consedisse.* Walchio *Hist. Crit. ling. Latin. cap. 11. pag. 444. hominem laudibus eloquentiæ ornatissimum.* Beyerlinck *Opus Chronolog. ad ann. 1567. perpetuis eruditæ laudis honoribus effere- dus est.* Daça *Chron. de S. Franc. Part. 1. liv. 1. cap. 50. diligente y fidelissimo His- toriador.* Arnold. Myllius *Epist. ad Ioan. Metel. que sahio no principio da Para- frase de Isaias do mesmo Osorio Vir est longe doctissimus, & rara pietate, morum- que gravitate multò clarissimus.* Souza *Flor. de Espan. Excel. de Portug. cap. 23. Excel. 23. §. 10. por los excellentes li- vros, que compuso ganò tal fama, que de Inglaterra, Alemania, y otras partes ve- nian solo a verle muchas gentes como a otro Titolivio.* Marangoni *Thezaur. Pa- roch. Tom. 2. pag. 68. §. 34. Doctrina, re- ligione in Deum, & Regem clarissimus.* Teiles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug. Tom. 2. liv. 5. cap. 28 §. 10. Varão eloquentissimo.* Capassi *Hist. Phi- losoph. lib. 4. cap. 14. Cicero Lusitanus.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald. p. 178. n. 259. vir ob erudita, ac eleganti scripta eloquio varii argumenti opera no- tissimus.* Teisser *Elog. des Hom. Savans. Tom. 3. pag. 187. personnage d' une nais- sanse noble, d' une profonde erudition, d' una rare eloquence, e d' une sincere pie- tè.* Gil Gonzalves de Avila *Theatr. de las Grand. de Madrid pag. 506. a quel va- ron tam señalado, y famoso digno de toda memoria, el Cicero Christiano D. Gero- nimo Osorio, que honrò su patria con sus escritos, y pluma.* Toscano *Paralel. de Var. Illustr. cap. 129. Foy igual a Ci- cero na eloquencia, estylo, e frase, e final- mente ate hoje o que mais o imitou, seguio, e igualou nesta materia pelo qual conseguiu, e dignamente mereceo o titulo, e sobre no- me tambem de Principe da Lingua La- tina, e no cap. 130. Naõ só foy muy lou- vado,*
Ttt

vado, e estimado de seus naturaes, mas das naçoens estranhas. Maris Dialog. de Var. Hist. Dialog. 4. cap. 13. Principe dos Oradores. Hollander de Nobilitat. pag. 65. Oratorum hujus sæculi omnium eloquentissimus. Fonceca. Evor. Glorios. pag. 301. insigne Historiador, e Letrado. Brito Mon. Lusit. Part. 1. liv. 2. cap. 12. eloquentissimo. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 449. col. 2. Plane in hoc viro quid quid præstantis, & eximii natura concedere, studiaque litterarum conferre solent cumulatam meritò dixeris. Nam præter innocentissimos mores, ductamque ad unguem Pontificiæ vitæ formam, sic in eo resplenduit sapientia, eloquentiæ conjuncta, ut nescias quid in ejus doctissimis, & elegantissimis lucubrationibus solidissimæ ne, ac vere Christianæ Philosophiæ documêta, & illustres undique cogitationes quibus Platonem, an excellentia Latinæ loquutionis, qua Tullium Ciceronem ad Ecclesiæ Castra deducere voluisse videtur celebritate majori, & laude dignum sit. Dupin Hist. de l' Eglise, e des Auteurs. Eccles. Secl. XVI. pag. mihi 419. C' est à bon droit qu' on appelle Osorius le Ciceron Portugais car il est un des plus grands imitateurs de Ciceron qu' il y ait eu soit pour le stile, soit pour le choix qu' il fait des sujets, soit pour la maniere de les traiter. Possevin. Appar. Sac. pag. 743. Vir nobilis, doctus, eloquens, castus. Andre Scoto Hisp. Bib. pag. 551. ob egregia ingenii monumenta nulla unquam ætas de ejus laudibus conticescet: teretur illorum manibus qui sapientiam recta cum eloquentia conjungendam existimarint. Franco Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor. liv. 1. cap. 5. excellente Historiador. Koning. Bib. Vet. & Nov. pag. 594. col. 1. Souza Agiol. Lusit. Tom. 4. pag. 606. Grande zelador da honra de Deos, acerrimo defensor da Religião Christãa, insigne Theologo, versado em todo o genero de erudição. Niceron Memoir. des Hom. Illustr. Tom. 11. pag. 202. e seguintes. Conrado Gesnero in Append. Biblioth. fol. 520. Reynerio Mathisio em a seguinte Ode impressa no livro de Rebus Emman. Regis da edição de Colonia.

*Vis Lusitanæ Gentis; in India
Res scire gestas, bellaque barbaris*

*Illata regnis; & subactos
In Lybicâ Regione Mauros:
Vi et repertas navibus insulas:
Et scire mores juraque gentium
Doctos deserti lector Osorii
Evolve libros assidua manu;
Ex hoc ameno fonte summa
Utilitas fluet, & voluptas.
Hinc multa disces, que neque sæculis
Unquam fuerunt nota prioribus
Nec Visa. Miras longus artes
Reperit, & meditatut usus.....
Hæc persequetur doctus Osorius:
Huc huc ades tandem juvenus
Pieriis operata Musis:
Hæc Tullianis plena leporibus
Sunt, atque cedro digna volumina
Utaris hæc noctes, dies que
Historiâ studiose lector.*

As obras deste insigne Prelado, que corriaõ dispersas em diversos tomos, e impressas em varias partes as collegio com grande disvelo seu sobrinho Ieronimo Osorio Conego da Cathedral de Evora quando assistio em Roma, e sahiraõ comprehendidas em quatro Tomos de folha. Romæ apud Bartholamæum Bonfadini. 1692. No primeiro Tomo estaõ as seguintes.

De Nobilitate Civili libri II.

De Nobilitate Christiana. libri III.

Estes dous tratados, que muito louvaõ dous Oraculos da Jurisprudencia Andre Tiraquello Tract. de Nobilit. cap. 1. e Ioaõ Solorzano de Jure Ind. Tom. 1. liv. 1. cap. 3. n. 48. foraõ dedicados ao Serenissimo Infante D. Luiz. Olyssipone apud Ludovicum Rodriguez. 1542. 4. Florentiæ apud Torrentium 1552. 8. Basileæ apud Petrum Pernam 1571. 8. Colonia apud Cholinum. 1591. 12. Parisiis apud Isaiam le Preux 1606. 8. Sahio traduzido em Frances por Monsiur de Guillotiere. Pariz ches Iaquez Kerner. 1549. 4. Rogerio Ascario Varaõ summamente erudito remeteo esta obra ao Cardial Reginaldo Polo com huma elegante carta, que he a primeira entre as de Osorio exaltando seu Author com osseguinte Elogio. *In tractanda vero hac tam præclara materia eam eloquentiæ facultatem adhibet, qua pauci quidem mea certa opinione post illa Augusti tempora aut puriore, aut præstantiore usi sunt. Est enim in verbis deligendis tam peritus; in senten-*

sententiis continuandis tam politus, ita proprietate castus, ita perspicuitate illustris; ita aptus, & verecundus in translatis; suavis ubique sine fastidio; gravis semper sine molestia; sic fluens, ut nunquam turgescat; sic omnibus perfectus numeris, ut nec addi aliquid, nec demi ei quidquam mea opinione possit. Immo tam præstans artifex est, ut nec Italia in Sadoletto, nec Gallia in Longolio plus quam nunc Hispania in Osorio gloriari debeat. O mesmo conceito fez desta obra Ieronimo Cardoso em huma carta que he a 6 entre as impressas. Videbar mihi in Ciceronis de Philosophiæ libris summa cum voluptate versari. Nec mirum cum eadem ubertas, & gravitas, eadem sermonis puritas, & orationis concinnitas, idemque denique lepos passim eluceret.

De Gloria libri V. Dedicado a El Rey D. Ioaõ o III. Olyssipone apud Franciscum Correa 1549. 4. Sahio juntamente com o tratado de Nobilit. Christiana. Florentiæ apud Laurentium Torrentium 1552. Basileæ 1556. 8. Compluti apud Andream Angulo. 1568. 12. Coloniz 1577. Bilbao apud Mathiam Mares 1578. Basileæ 1584. Coloniz. 1594. 12. Parisii apud Isaiam le Preux 1608. 8. Rhotomagi 1616. Antuerpiæ 1635. 12. Desta obra como da precedente faz este elogio Afonso Garcia Matamoros de Acad. et docti. vir Hisp. Suavi simul, et artificiosa verborum structura citra versum conscripsit. Sono, et numero Orationis leviter demulcet aures, ut hac unâ possit singulari virtute cum Lactantio, & Christophoro Longolio, et quovis alio Ciceroniano non injuria certare. Aristotelica tamem quadam differendi ratione, et copia sic est usus, ut non ad voluptatem aurium, quæ summa est, sicuti ego æstimo, in hoc authore, sed ad iudiciorum certamen scripsisse videatur.

De Regis Institutione, & disciplina libri VIII. ad Sebastianum primum Portugalliæ Regem. Olyssipone apud Ioannem Hispan. 1572. 4. Coloniz apud hæredes Birckmani. 1574. 8. Parisiis apud Petrum Huillier 1583. fol. por deligencia de Pedro Briffon irmaõ do Prezidente Barnabe Briffon; et Coloniz apud hæredes Arnoldi Brickmani. 1614. 8.

Tom. II.

De rebus Emmanuelis Regis Lusitaniz virtute, et auspicio gestis libri duodecim. Olyssipone apud Antonium Gondissalvum 1571. fol. Coloniz apud hæredes Birckmani 1597. 8. com humadouta prefaçã de Ioaõ Matallio Metello Sequano Iurisconsulto escrita ao sapientissimo Varaõ D. Antonio Agostinho Arcebispo de Tarragona. Sahio traduzido em Frances por Simaõ Goulard com o titulo seguinte. Histoire de Portugal contenant, les entrepreses, navigations, et gestes memorables des Portugaloës tant en la conquête des Indes Orientales qu'aux guerres de Afrique &c. Pariz par François Estiene 1581. fol. & ibi chez Abel l' Angelier 1587. 8. & ibi par Samuel Crespin 1610. 8. 2. Tom. Manoel de Faria, e Souza nas Advert. ao primeiro Tom. da Asia Portugueza faz o seguinte elogio a esta obra sin algun discrimen es la màs felis despues de la de Titulivio. En la latinidad todos le conceden facilmente la palma de ser el mejor Ciceroniano: en la orden es singular, en el juicio es claro; en los reparos es agudo, en la gala es grave, e en todo es perfecto, e o Padre Niceron Memoir. des Hommes Illustr. Tom. 11. pag. 208. Est recommandable par le soin qu'il a pris de s' informer de la verite des faits, e de les raconter sans deguifement; il écrit avec brieveté, avec clarté e avec neteté. Il sonde les conseils, e les fundamens des deliberations, donne su jugement sur les actions des Grands, e des Rois, e condamne avec libertè leurs defauts sans épargner ceux de sa Nation.

Defensio sui Nominis. He huma erudita apologia em que mostra contra seus emulos as rezoens que o moveraõ para afirmar que devia suceder nesta Coroa Philippe Prudente por morte do Cardial D. Henrique.

Epistole. Hannoviz. 12.

O segundo Tomo comprehende as seguintes obras.

Epistola ad Serenissimam Elisabetham Angliæ Reginam. Olyssipone apud Ioannem Blavium. 1562. 4. & Venetiis apud Ioannem Ziletum 1563. Olyssipone apud Antonium Riberium. 1575. 4. Foy vertida na lingua Franceza. Pariz chez Ni-

1586

1587
1587
1610

Felipe

D. Henri

culao Chesnau. 1565. 8. e na Ingleza como escreve Niceron *Mem. des Hom. Illustr.* Tom. 11. pag. 209.

In Gualterum Haddonem Magistrum libellorum supplicum apud clarissimam Principem Elisabetham Angliæ, Franciæ, Hiberniæ Reginam libri III. Olyssipone apud Franciscum Correa 1567. 4. Dilingæ 1569. 8. & ibi 1576. com huma Oraçaõ de Iacobo Longolio tobre o mesmo argumento. Treveris apud Edmundum Hatot. 1585. 12.

De Justitia libri X. in quibus explicantur omnia quæ de Fide, & actionibus, Meritis, & Gratia, libera hominis voluntate & Præsensione, atque præscriptione divina ad hanc diem disceptata sunt, & falsis opinionibus evulsis omnes ad pie credendum, & bene vivendum instituantur. Coloniae apud hæredes Birckmanni 1574. 8. e 1581. 8.

De Vera Sapientia libri V. ad Gregorium XIII. P. M. Olyssipone apud Franciscum Correa. 1578. 4. Coloniae. 1579. 8. et ibi ex Officina Birckmannica. 1582. 8.

In Epistolam Pauli ad Romanos. No terceiro Tomo estaõ as obras seguintes.

Paraphrasis in Iob. libri III.

Paraphrasis in Psalmos.

Commentaria in Parabolas Sa'omonis.

In Sapientiam Salomonis. Antuerpiæ. 1596. 12. No Quarto Tomo.

Paraphrasis in Isaiam ad Henricum Regis Emmanuelis filium S. R. E. Tit. Sanctorum Coronatorum Cardinalem libri V. Coloniae apud Alexandrum Bonatium 1578. & ibi apud hæredes Arnoldi Birckmanni 1579. 4.

In Oseam Prophetam Commentaria.

In Zachariam Prophetam Commentaria. Coloniae 1584. 8.

In Laudem D. Ae Catherine Oratio.

In Ioannis Evangelium Orationes XXI. Coloniae. 1584. 8.

Carmen in diem Natalem D. N. J. Christi. Consta este Poema de 80. versos heroicos.

Alem destas obras comprehendidas nos quatro Tomos impresos em Roma.

Traduçaõ Latina das Meditaçoens do Cardial D. Henrique sobre a Oraçaõ do P. Nosso. Lisboa por Francisco Correa. 1576. 12.

Epistola ad Hyeronimum Cardosum. He a 10 entre as do mesmo Cardoso que sahiraõ. Olyssipone apud Ioannem Barreirium Typ. Reg. 1556. 8.

Commentaria in Psalmum Miserere mei Deus. M. S.

Tratado do Reyno do Algarve. He allegado por Fr. Bernardo de Brito Mon. Lusit. P. 1. liv. 2. cap. 13.

Oraçaõ funebre nas Exequias del Rey D. Ioão o III. celebradas em Coimbra. M. S.

Decretos do Concilio Tridentino traduzidos em Portuguez. M. S.

Carta escrita de Villa nova de Portimaõ a 12. de Outubro de 1570. a El Rey D. Sebastiaõ em que lhe persuade que se caze. M. S.

Carta escrita de Lisboa a 20 de Outubro de 1574. ao mesmo Principe. He larga, e discreta. M. S.

Duas cartas escritas ao mesmo Principe contra Maximo Dias de Lemos por se oppor à Jurisdiçaõ Ecclesiastica. M. S.

Carta á Rainha D. Catherina despresuadindoa que não parta para Castella M. S.

Carta ao Cardial D. Henrique sobre a successão desta Coroa. M. S.

Excellentissimo Domino Alphonso Portugalsi Comiti do Vimioso Epistola cujo original vimos, e se conserva no Archivo desta Excellentissima Caza da qual faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Souz. *Hist. Genealog. da Caza Real Portug.* Tom. 10. cap. 5. pag. 689.

IERONIMO OSORIO Sobrinho do precedente filho de Bernardo da Fonseca Osorio Fidalgo da Caza Real, Provedor Geral do Estado da India, e de D. Luiza Lopes Pestana naceo em o anno de 1545. em a a Cidade de Coulaõ situada na Costa do Malabar a tempo, que seu Pay era Capitaõ da sua Fortaleza, e naõ em Lisboa como com equivocação escreveu o Padre Fonseca Evora *Glorios.* pag. 407. sendo irmaõ de Bernardo da Fonseca Osorio de quem se fez mençaõ em seu lugar, e de Joaõ Osorio

D. Henrique

Cat.

Oforio da Fonceca Commendador de Minhoraes em a Ordem militar de Christo. Quando contava onze annos de idade partio para Portugal recomendado a tutela de seu Tio Paterno D. Ieronimo Oforio, e com a doutrina de taõ insigne Varaõ sabio versado na especulaçaõ das sciencias, como na practica das virtudes. Depois de aprender a lingua Latina em Coimbra em o Collegio das Artes sendo seu Mestre o Padre Manoel Pimenta hum dos mais Egregios Humanistas, e Poetas do seu tempo se applicou ao estudo da Grega onde passou a penetrar com admiraçaõ dos seus condiscipulos as difficuldades da Filosofia Peripatetica. A modestia do semblante, a urbanidade do trato, a frequencia dos Sacramentos, e acharidade para com os pobres lhe conciliaraõ taõ geral veneraçãõ, que muitos Fidalgos ordenavaõ aos filhos, que estudavaõ em Coimbra, que frequentassem a sua caza como Religiosa palestra de virtudes catholicas, e moraes. Ao tempo que cursava o quarto anno de Filosofia, foy provido por seu Tio, que já era Bispo do Algarve em o Arcebiago de Lagos, e como assistia no Palacio deste Illustrissimo Prelado o instruiu com a ultima perfeiçaõ na lingua Grega. Segunda vez frequentou a Universidade de Coimbra para cultivar a Sagrada Theologia a cuja Faculdade applicava a mayor parte do tempo reservando algumas horas para aprender a lingua Hebraica necessariamente previa para a intelligencia da Sagrada Escritura, que lhe ensinava D. Pedro Figueirõ insigne professor deste Idioma, e illustre brazaõ dos Conegos Regrantes da Congregaçaõ de Santa Cruz. Recebidas as insignias doutoraes em a Faculdade Theologica a 26. de Junho de 1580. voltou ao Algarve onde assistio com vigilante affecto à morte de seu Illustrissimo Tio. Sendo provido na Conesia Magistral da Cathedral de Evora a 3. de Fevereiro de 1582. exercitou as virtudes proprias de hum exemplar Ecclesiastico. Celebrava com summa piedade, e naõ menor atençaõ o Sacrificio da Missa todos os Domingos, e dias Santos. Soccorria a todos os pobres principalmente àquelles, que o pejo lhe prendia as lin-

guas para solicitar o seu remedio. Assistia com largos donativos aos estudantes, que mais se distinguiãõ no progresso das letras, concorria com todo o necessario para as Enfermarias dos Religiosos Franciscanos de Evora sendo participantes desta charitativa profusaõ os Carmelitas Descalços, e as Religiosas do Convento do Calvatio. Por ser inimigo jurado da ociosidade todo o tempo, que lhe restava das obrigaçoens do seu Cabbido o consumia na Composiçaõ das suas obras. Para imprimir as de seu grande Tio passou a Roma no anno de 1588. com Breve de Xisto V. onde a sua Caza era o Hospicio de todos os Portuguezes, que se valiaõ da sua proteçaõ para o feliz exito das suas pertençaõs. Nesta famosa Corte mereceo naõ vulgares estimaçoens dos Emmimentissimos Cardiaes Marco Antonio Colona, D. Pedro Deça, e Gabriel Paleoto, e ainda, que conhecia inclinada a authoridade destes Principes para os seus augmentos, superior a toda a ambiçaõ nunca pertendeo mayor lugar do que possuia. Naõ somente com a voz, mas com a penna defendeo eruditamente na presenca do Cardial Guilherme Alano algumas contradicoens armadas contra a impressaõ das obras de seu Illustrissimo Tio, triunfando com tanta gloria dos seus emulos, que confusos se arrependeraõ de serem instrumentos do aplauzo, que alcançara. Restituido a Evora alcançou facultade del Rey para renunciar com pensãõ o Canonato obrigado das molestias, que padecia, cuja renuncia fez a 6 de Fevereiro de 1599. em o Doutor Sebastiaõ da Costa. Era taõ escrupolozo, que tinha hum caderno intitulado *Conciencia* em que assentava as faltas das Horas Canonicas para restituir ainda no tempo em que os Medicos o dispensavaõ do Coro convalecendo de gravissimas doencas. De todos os Beneficios Ecclesiasticos, que obteve sempre separava a terceira parte para os pobres. Depois de renunciar o Canonato partio para Galliza a vizitar a sepultura do Apostolo S. Tiago, e voltando buscou para sua habitaçaõ o Serafico Convento do Varatojo, onde passava o tempo orando, e compondo até que por causas urgentes passou a Lisboa, e moran-

é morando no Campo da Santa Clara era a sua Caza procurada dos pobres para remedio; e de muitos graves Religiosos para a doutrina consultando-o nas maiores dificuldades da Theologia Escholastica, e Positiva. Deixou a sua Livraria aos Religiosos Franciscanos do Convento de Xabregas, e pedindo ao Guardiaõ a collocasse no Convento em quanto vivia, se não executou. Provarda a sua paciencia com huma enfermidade, que se extendeo pelo espaço de hum anno mandou chamar de Evora a seu Irmaõ Bernardo da Fonceca o qual chegando a sua presença a 11 de Janeiro de 1611. lhe disse, que o não mandara chamar com mayor anticipaçã porq em Fevereiro certamente partia para a eternidade, e lhe entregou dous sacos de dinheiro para distribuir pelos necessitados. Recebidos todos os Sacramentos com catholica ternura, e assistido dos Religiosos Franciscanos a quem encomendara o não desemparrassem até o ultimo instante, postos os olhos em Christo Crucificado espirou placidamente em quarta feira de Cinza 16 de Fevereiro de 1611. em idade de 66 annos, e foy sepultado no Convento de Xabregas. Fazem honorifica mençã do seu nome Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 450. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 24. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 888. col. 1. D. Nicol. de Santa Mar. *Chron. dos Con. Reg.* liv. 11. cap. 10. n. 10. Gaspar Estaço *Antiguid. de Portug.* cap. 94. n. 10. Taxand. *Catalog. Clar. Hisp. Script.* Teissier *Elog. des Hommes Savans.* Tom. 3. pag. 192. Nicéron *Memoir. des Homm. Illustr.* Tom. 11. pag. 210. Compoz.

Hieronimi Osorii vita. Sahio impressa no principio das obras deste Illustrissimo Prelado publicadas por sua industria em Roma, como affirma escrevemos a qual diz Posssevino *Apparat. Sacer.* pag. 743. *dignam quæ legatur,* e o P. Scoto *Hisp. Bib.* pag. 532. *luculente, ac diserte conscripta.*

Notationes in Hieronimi Osorii paraphrasim Psalmorum as quais louva de muito eruditas Monsiur Dupin *Hist. des Auteurs Eccles. du seizieme siecle* pag.

mihi 419. Sahiraõ no Tom. 3. das obras de seu Tio impressas em Roma apud Bartholamæum Bonfadini. 1592. fol. a pag. 530. até 655.

Paraphrasis, & Commentaria in Ecclesiasten nunc primum edita, & paraphrasis in Cant. Canticor, & in ipsam recens auctæ notationes. Romæ ex Typographia Gabiana. 1592. 4. *Petro Decio Cardinali dicata, & Lugduni apud Horatium Cardon.* 1611. 4. A parafrase sobre os Cantares sahio no Tom. 3. das obras de seu Tio impressas em Roma a p. 1014. até 1083. nas quais saõ produçoens suas as Dedicatorias a Philippe Prudente, Gregorio XIII. Marco Antonio Colona, Gabriel Paleoto, e Pedro Decio Cardiaes da Igreja Romana.

Memorial da Origem, e titulo dos Conegos, e da qualidade das suas Rendas. Dedicado ao Cabbido da Cathedral de Evora a 7 de Agosto de 1602. M. S. Começa. *Em os tres annos, e quasi tres mezes da sua peregrinaçã foy Christo modello.* &c. Desta obra faz mençã Nicolao de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Regrant.* liv. 5. cap. 9. n. 3. e 4. e liv. 11. cap. 10. n. 10.

Catalogo dos Bispos, e Arcebispos de Evora. M. S. Gaspar Estaço *Antiguid. de Portug.* cap. 94. n. 10. faz memoria desta obra, como de seu Author nesta forma. *Jeronimo Osorio Conego de Evora, a quem a virtude da sua Pessoa, e a erudiçã das suas obras fizerã conhecido, e juntamente benemerito da Igreja daquelle Cidade pelo Cathologo dos Bispos, que della escreveu.*

De displicentia rerum humanarum. Estava concluindo esta obra no anno de 1609. e prompta para a mandar imprimir em Leaõ de França por Horacio Cardon.

Da Obrigaçã que os filhos tem aos Pays. Derigida a D. Brites de Souza filha de Anna de Souza sua Prima. M. S.

Notationes in Evangelia. M. S. Estas duas obras conservava Bernardo da Fonceca Osorio irmaõ do Author.

De Potestate Papæ. M. S.

Parecer a cerca dos Christaõs novos escrito no anno de 1591. à instancia do Cardial Paleoto. M. S.

IERONIMO OSORIO DE CASTRO Fidalgo da Caza Real Cavalleiro professo da Ordem de Christo filho de Antonio Osorio da Gama, e D. Maria Antonia Coutinho de igual nobreza à de seu Conforte. Foy igualmente perito na Arte militar quando servio na Praça de Penamacor, e na Armada que no anno de 1682. navegou a Turim para conduzir o Duque de Savoya, como nos preceitos da Poesia Comica publicando a seguinte Comedia.

El Valor vence impossibles y segundo Viriato. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1710. 4. He o argumento Giraldo sem pavor.

IERONIMO DE PAYVA cuja patria, e estado de vida se ignora. Por sua industria publicou.

Compendium Commentariorum Collegii Conimbricensis in Logicam Aristotelis. Amstetodami. 1634. 8.

IERONIMO DE S. PAULO natural da augusta Cidade de Braga Conego Secular da Congregação do Evangelista, Provedor do Hospital real de Coimbra, e celebre Pregador do seu tempo de que deixou por testemunho do talento, que tinha para o pulpito.

Exequias feitas à memoria do Serenissimo Principe, e Senhor D. Theodosio primeiro deste nome celebradas na Capella Real do Hospital de Coimbra. Coimbra por Manoel Dias Impressor da Universidade. 1654. 4.

Falleceo na sua patria a 15 de Fevereiro de 1694. em idade muito provecta.

IERONIMO PEYXOTO DA SILVA natural de Lisboa, e filho de Balthezar Peixoto da Silva, e D. Francisca Deça ambos descendentes de nobres geraçoens. Foy ornado de igual talento para as especulaçoens Theologicas em que recebeu o grao de Doutor na Universidade de Coimbra, como para as Declamaçoens Evangelicas de que teve por theatro os mais authorizados pulpitos de todo o Reyno. Sendo provido em a-Conezia Magistral da Sé do Algarve

a 14 de Dezembro de 1649. passou com a mesma dignidade para a Cathedral do Porto de que tomou posse a 22 de Mayo de 1655. em cuja Cidade falleceo a 20 de Abril de 1666. e jaz sepultado na Cathedral. Dos muitos Sermoens que pregou se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ na festa que se fez na Collocação da Senhora da Graça em o muro da Cidade de Lisboa sahindo a procissão da Igreja do Socorro. Lisboa por Paulo Caasbeeck. 1617. 4. e Coimbra pela viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade 1664. 4.

Sermaõ da Quarta feira de Cinza pregado na Mizericordia da Cidade do Porto. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1658. 4.

Sermaõ da Degollação de S. Ioaõ Baptista pregado eo Mosteiro das religiosas de S. Bento do Porto. Coimbra por Manoel Dias. 1661. 4. e Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1672. 4.

Sermaõ de S. Ioaõ Evangelista. Coimbra por Manoel Dias Impressor da Universidade 1663. 4.

Sermaõ da segunda quarta feira de Quaresma. Coimbra por Manoel Carvalho. 1664. 4.

Sermaõ de Passos de Christo pregado no Convento das Religiosas de Santa Clara do Porto. Coimbra por Manoel Dias 1663. 4. e Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1671. 4. e Coimbra por Ioaõ Antunes 1715. 4.

Sermaõ da Sexta Feira de Lazaro na Mizericordia do Porto. Coimbra por Rodrigo Carvalho Coutinho 1672. 4.

Sermaõ do Santissimo Sacramento pregado às Freyras de S. Bento do Porto. Coimbra por Manoel Carvalho. 1672. 4.

Sermaõ das lagrimas da Magdalena na Mizericordia do Porto. Coimbra pelo dito Impressor. 1672. 4.

Sermaõ da Conceição de N. Senhora na Capella Real. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade. 1674. 4.

Lagrimas de Onimo na morte de seu querido Thezar. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1646. 4. Sahio em proza, e verso sem o nome do author.

Os Sermoens do Santissimo Sacramento, e da Degolação do Baptista sahiraõ traduzidos na lingua Castellhana em a *Laurea Lusitana*. Madrid por Andre Garcia. 1679 4.

Vida de D. Ighes de Castro. M.S. Desta obra o faz author Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

D. Fr. IERONIMO PEREIRA, e naõ PINHEIRO, como alguns erradamente o apelidaraõ naceo em Lisboa, e no Convento patrio da Ordem illustre dos Pregadores professou o seu instituto a 25 de Julho de 1535. As suas grandes letras illustradas com a observancia das virtudes religiosas o fizeraõ digno para que o Serenissimo Infante Cardial D. Henrique Arcebispo de Evora o nomeasse seu Bispo Coadjutor com o titulo de Salè Cidade da Mauritania Tingintana nas prayas do mar Athlantico em que foy confirmado pela Santidade de Gregorio XIII. a 15. de Dezembro de 1577. Naõ possuio esta dignidade hum anno completo morrendo pouco depois do infausto successo da expedição Africana do anno de 1578. Jaz sepultado em a caza do Capitulo do Convento de S. Domingos da Cidade de Evora com este epitafio. *Hic situs est Dominus Fr. Hyeronimus Pereira Episcopus Catamacensis. Bom letrado, e pregador de grande nome he chamado por Fr. Luiz de Souza. Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 3. cap. 36. Vir moribus clarus, ac concionator clarissimus* por Fr. Ant. de Sena *Bib. Ord. Piad.* pag. 116. *Varaõ insigne em virtudes, e letras* por D. Manoel Caetano de Souza. *Cathal. dos Bisp. Portug.* pag. 115. *Grande na prudencia, zelo, e letras.* pelo P. Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 316. *Varaõ doutissimo, e Pregador celeberrimo* por Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 231. e no Tom. 1. pag. 48. *Na Theologia foy dos sogeitos mayores, que teve o seculo, e no pulpito varaõ celeberrimo. Clarus concionator, & tam doctrina quam moribus conspicuus* por Hypolyt. *Marrac. Bib. Marian.* Tom. 2. p. 463. e ultimamente Fr. Iacobo Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 248. col. 2. In-

ter cæteros ille divinarum, humanarumque cognitione literarum emicuit, celeberrimusque clarvit ætate sua concionator & facundus, o qual segue que fora Bispo de Calamo Cidade antiga de Africa suffraganea ao Arcebispo de Carthago como está escrito no seu epitafio por assim o nomear com este titulo Fr. Vicente Maria Fontana *Monumenta Dominic.* Part. 1. cap. 4. Tit. 42. e cap. 5. n. 118. e naõ poder intitularse com onome de Salè cuja Cidade se naõ achava na Geografia Ecclesiastica ignorando que com este nome se intitularaõ D. Fr. Diogo de Araujo, e D. Fr. Domingos Furtado Erimitas Augustinianos Bispos Coadjutores de D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo de Goa, e D. Nuno coadjutor do Serenissimo Arcebispo de Evora o Cardial D. Affonso. Compoz.

Traçtatus da Resurrectione Domini.

Traçtatus de Sacramentis composto por ordem do Cardial D. Henrique. *Sermonarios de Santos, e outros Assumptos.*

Todas estas obras que seu author tinha promptas para a impressaõ desapareceraõ com a sua morte, e posto que o Cardial D. Henrique fulminasse Excomunhaõ contra quem as tinha roubado nunca appareceraõ. Deste Prelado fazem memoria alem dos Authores referidos, Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter. lit.* H. n. 25. e 26. Faria *Europ. Portug.* Part. 4. cap. 6. e Fr. Lucas de S. Catherina *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* p. 935. col. 1. no Apend.

Fr. IERONIMO RAMOS natural da Cidade de Evora onde teve por Pays a Diogo de Ramos, e Ighes Carvalha. Professou o sagrado instituto da Ordem dos Pregadores no Convento patrio a 13 de Mayo de 1565. Foy excellente Orador Evangelico, insigne Musico, e perito Architecto. Faleceo no Convento de Lisboa no anno de 1585. Para que naõ caducasse na posteridade a santificada memoria do Serenissimo Infante D. Fernando filho del Rey D. Ioaõ o I. que morreo victima da barbaridade em as mafforras de Africa, cuja vida, e morte escrevera Fr. Ioaõ Alvares Secretario do
mesmo

mesmo Principe, e desta sendo impressa no anno de 1527. eraõ já rarissimos os exemplares, se empenhou a reimprimilla reformando algumas palavras antiquadas, e acrescentando alguns successos, a publicou com este titulo.

Chronica dos feitos, vida, e morte do Infante Santo D. Fernando que morreo em Fees. Lisboa por Antonio Ribeiro. 1577. 8. Dirigida ao Serenissimo Cardial D. Henrique Infante de Portugal Arcebispo de Evora Legado à latere. Sahio vertida em latim no Tom. 1. do mez de Junho dia quinto da grande obra do *Acta Sanctorum* pag. 363. Fazem memoria de Fr. Ieronimo Ramos, como desta obra Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 31. Ioan. Soar, de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 27. Faria *Europ. Portug.* Part. 4. cap. 6. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 653. no Comment. de 22. de Abril letr. C. e Tom. 3. pag. 560. no Commenr. de 5. de Junho letr. A. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 454. col. 2. onde se equivocou miseravelmente imaginando ser a vida que escreveu o nosso Fr. Ieronimo Ramos a que compoz do mesmo Infante Fr. Ieronimo Roman Erimita de Santo Agostinho quando entre huma, e outra mediarão dezoito annos de impressãõ. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 245. col. 1. Monteiro *Claustro Domin.* Tom. 3. pag. 232. Deixou imperfeito hum Volume escrito com perfeiçãõ, e dibuxado com curiosidade das *Armas, e Familias do Reyno de Portugal.* fol.

IERONIMO RIBEYRO DE CARVALHO. Teve por patria a Cidade de Braga, e por progenitores a Manoel Ribeiro do Lago, e Francisca Carvalha. Na idade de quatorze annos abraçou o sagrado instituto da Companhia de IESUS no Collegio de Coimbra em o primeiro de Junho de 1623. onde exercitou o seu agudo engenho com admiracão de Mestres, e condiscipulos, ou fosse na amenidade das letras humanas, ou na agudeza das sciencias Escolasticas. Deixada a Companhia em que assistira pelo espaço de trinta annos recebeu as insignias dou-
Tom. II.

toraes de Theologo na Academia Coimbricense, que illustrou quando em 11. de Mayo de 1650. foy Condutoario com privilegios de Lente competindo em taõ famosa pelestria com seus dous Irmãos Felix Ribeiro do Lago, e Pedro Ribeiro do Lago ambos Collegiaes do Collegio de S. Pedro, Professores de Direito Pontificio, Deputados do Santo Officio, e Conegos Doutoraes nas Cathedraes de Viseu, Braga, Evora, e Coimbra. Da Universidade foy promovido a Conego Magistral de Braga em 30 de Julho de 1654. donde passou para a Sé do Porto, e ultimamente Chantre da Cathedral de Coimbra de que tomou posse a 27 de Julho de 1671. Mereceo as aclamaçoens de insigne Pregador bastando para lhe canonizar a memoria os Elogios, que lhe fazia o Padre Antonio Vieyto Oraculo da Eloquencia Ecclesiastica. Os seus discursos ainda que subtilissimos sempre eraõ perceptíveis servindo-lhe de bases fundamentaes os Textos da Escritura Sagrada, e as Sentenças dos Santos Padres. Retirado ao lugar de Val de flores em a Provincia Transmontana com intento de edificar hum Mosteiro para Missionarios falleceo piamente a 15 de Outubro de 1679. quando contava 69 annos de idade. O Padre Manoel Godinho *Vid. do Ven. P. Fr. Ant. das Chag.* liv. 1. cap. 14. *Hum author dos mayores engenhos do nosso tempo o Doutor Jeronimo Ribeiro Cathedratico da Escritura na Universidade de Coimbra Chantre da Sé da mesma, e que sabendo morrer feito Capitaõ de Missionarios convertendo algumas se graduou por sabio das milhores sciencias fazendo-se superior às mesmas envejas.* Fr. Fernand. da Soled. *Hist. Serafic. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 3. cap. 26. 2. 880. *insigne Pregador dos nossos tempos.* Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 5. cap. 6. *subtil, e celebre Lente da Sagrada Escritura em a Universidade de Coimbra.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 29. Sendo Jesuita publicou com o nome de Ieronimo Ribeiro os Sermoens seguintes.

Sermaõ da Quarta Dominga da Quaresma no Collegio de Santo Antão em Lisboa. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1645. e Coimbra por Thomé Carvalho. 1664. 4.

Sermaõ pregado em Santa Catharina de Monte Sinay na celebridade de N. Senhora de la Antigua em dia dos Prazeres estando o Santissimo exposto em o anno de 1654. Coimbra por Thome Carvalho 1664. 4.

Sermaõ na Festa do Rosario da Vir. Mãe de Deos. Coimbra por Jozé Ferreira. 1673. & ibi por Manoel Rodrigues de Almeyda. 1695. 4.

Sermaõ do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1645. 4. e Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Universidade 1664. 4.

Sermaõ do Apostolo S. Thome. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1645. 4. e Coimbra por Thome Carvalho. 1664. 4.

Depois de sahir da Companhia publicou os seguintes com o nome de Ieronimo Ribeiro de Carvalho.

Sermaõ nas Honras do Serenissimo Principe de Portugal D. Theodozio, que fez o Reverendo Cabbido da Sé do Porto em 28 de Junho de 1653. Coimbra por Thome Carvalho. 1653. 4. e Coimbra por Manoel de Carvalho. 1671. 4.

Sermaõ da purissima, e immaculada Conceição da sempre Virgem Maria em Santa Anna de Coimbra no anno de 1672. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Coutinho. 1673. 4.

Sermaõ do Mandato. Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Universidade. 1664. 4. & ibi por Iozé Ferreira. 1672. 4.

Sermaõ na Festa de N. Senhora da Purificação pregado em o anno de 1669. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1672. 4.

Oração Funebre nas honras do Serenissimo Principe D. Pedro Duque Arcebispo, e Inquisidor Geral, que se celebrãrão na Sé da Cidade de Coimbra em o anno de 1671. Sahio na *Laurea Portug.* desde pag. 298. até 335. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4.

Sermaõ das Soledades da Mãe de Deos. Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Universidade. 1671. 4.

Sermaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento. Coimbra pelo dito Impressor. 1671. 4.

Sermaõ das Lagrimas de S. Pedro na Caza da Misericordia de Coimbra. Coimbra pelo dito Impressor. 1671. 4. & ibi por Manoel Dias. 1672. 4.

Sermaõ de S. Jozé Esposo da Virgem Maria no Convento de Santa Anna de Coimbra. Coimbra por Rodrigo de Carvalho. 1673. 4.

Sermaõ na profissão de Sor Maria do Salvador em o Mosterio de Santa Clara de Coimbra. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade. 1675. 4.

Sermaõ de Santa Thereza no Convento dos Carmelitas Descalços. Coimbra por Iozé Ferreira. 1674. 4.

Sermaõ do Santissimo Sacramento na Dominga do Anjo Custodio pregado no Convento de Santa Anna de Coimbra. Sahio na *Laurea Portugueza* a pag. 275. até 297. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. e Coimbra por Manoel Rodriguez de Almeyda. 1695. 4.

Sermaõ de Santo Antonio pregado em o Collegio de Santo Antonio da Pedreira. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Impressor da Universidade. 1673. 4.

Deixou prompta para se imprimir.

Expositio in quatuor Evangelia miris acuminibus referta.

Na Bibliotheca do Eminentissimo Cardinal de Souza que hoje possui o Excellentissimo Duque de Lafoens se conserva M. S. as seguintes obras Latinas Poeticas em que foy summamente elegante.

Beatior ne fuerit Roma Ignatii funere, quam natalibus Guipuscoa? Começa.

Erige sublimenam vertice tãgis Olympum Roma superba caput. &c.

Mayor ne fama ex JESU nomine Societati suæ indito contigit, quam ex suo si imponere contigisset? Começa.

Loyole titulos, & non sua stemmata famæ Contemptorem animum, quantumque emergerit orbe

Dum sedet Ignato vêtura in secula nomẽ Occultare Dei sub nomine &c.

IERONIMO RIBEYRO SOARES natural da Villa de Torres novas do Patriarcado de Lisboa, e descendente de Nobre familia foy muito aplicado à cultura

cultura da Poesia Comica, em que compoz muitas obras de que unicamente se fez publico.

★ *Auto do Fisico*. Sahio a fol. 101. v. da 1. Part. dos Autos, e Comedias Portuguezas. Lisboa por Andre Lobato. 1587. 4. Do author faz memoria Ioan. Soar. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 28. ✕

P. IERONIMO RODRIGUES natural da Villa de Monforte, ou de Montemór o novo situadas em a Provincia Translagana. Sendo admitido à Companhia de IESUS partio para a India no anno de 1556. e depois de ser Vizitador das Provincias do Iapaõ, e China affitio em a Ilha de Tidor huma das Molucas pelos annos de 1579. onde obrou o seu apostolico espirito heroicas açoens em beneficio dos convertidos à verdadeira Religiaõ. Falleceo piamente em o Collegio de Macao quando exercitava o lugar de Reytor. Escreveo.

Carta escrita de Cochim aos Padres da Provincia de Portugal a 6 de Janeiro de 1565.

Carta escrita de Cochim aos mesmos a 20 de Janeiro de 1566.

Carta geral escrita aos mesmos de Cochim a 16 de Janeiro de 1568.

Carta Annuã escrita ao Padre Geral de Cochim a 15 de Janeiro de 1570. He muito larga. Sahio com outras. Romæ apud Hæredes Antonii Bladii. 1571. 8 e P. Emman. da Costa de rebus Indicis pag. 131. Colonia apud Gervinum Calenium. 1574. 8.

Breve declaração da doutrina Christãã escrita na lingua Malaya. O Padre Francisco de Souza *Oriente Conquist.* P. 2. Conq. 3. Divis. 2. ç. 15. escreve que foy grande o fruto, que resultou desta obra.

Fr. IERONIMO RODRIGUES natural da Villa de Estremoz em a Provincia do Alentejo sobrinho do insigne Theologo Fr. Manoel Rodrigues do qual foy fiel imitador, naõ samente em o instituto Serafico, que professou na Provincia de S. Tiago em Castella, mas em a profunda especulaçaõ da Sagrada Theologia, que dictou aos seus domes-

Tom. II.

ticos no Convento de Salamanca onde intempestivamente morreo deixando para manifesto argumento da sua sciencia, que tinha do Direito Canonico, e Theologia Moral a seguinte obra.

Compendium questionum Regularium Emmanulis Roderici, sive resolutiones questionum Regularium ad compendij formam reducæ, quibus accesserunt notæ, retractationes, & additiones, quibus seorsim partim quædam ab Authore ommissa suppletur, partim aliorum idem, vel diversam sentientium rationes pari brevitate excerptæ expendantur, variaque Bullarii indulta intertextata recensentur. Lugduni apud Horatium Cardon. 130. 4. grande & ibi apud eumd. Typ. 1634. 8.

Fazem delle memoria *Wadingo Script. Ord. Min.* pag. 175. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 1. pag. 455. col. 1. Fr. Ludou. à Concept. *Exam. Verit. Theolog. Moral.* Part. 1. Tract. 3. cas. 1. cap. 1. intitulado-o *doctissimus*, e Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 78. col. 2.

IERONIMO RODRIGUES Viario em a Cidade de Cochim situada na Costa do Malabar. Escreveo com estilo claro, e sincero.

Relaçã de huma Cruz milagrosa, que foy achada em a Cidade de S. Thome a qual quasi todos os annos em Dezembro muda quatro, ou cinco vezes a cor, e deita de si algumas gotas de agua como lagrimas sobre o que tirou instrumento autentico de Testemunhas. M. S.

IERONIMO DA SYLVA DE ARAUJO naceo em Lisboa sendo filho de Iozé da Sylva de Araujo, e Thereza Maria Cerveira, e irmaõ de Fr. Antonio da Sylveira Religioso Trinitario de quem em seu lugar se fez mençaõ. Instruido nas letras humanas, intelligencia da lingua Latina, e preceitos da Poesia frequentou em a Universidade de Coimbra o Direito Pontificio no qual recebendo o grao de Bacharel se restituhio à sua patria onde exercitando o lugar de Patrono de Causas Forenses compoz a seguinte obra ornada de varia erudiçaõ para

Vvv ii

com

com ella se instruissem os Jurisconsultos que exercitarem a Advocazia intituladoa.

Perfectus Advocatus, hoc est, Tractatus de Patronis, sive Advocatis, Theologicus, Iuridicus, Historicus, & Poeticus; cui accedunt supremi Lusitani Senatùs pulcherrimæ, et vere auræ Decisiones, nec non et Forenses aliquæ Consultationes. Ulyssipone apud Ioannem Baptistam Lerzo 1743. fol.

In obitu Serenissimæ Portugalliæ Infantis D. D. Franciscæ Epigrammata tria-Sahiraõ no fim da 2. P. dos Acentos Metricos das Musas a este Assumpto. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1736. 4.

IERONIMO DA SYLVA DE AZEVEDO natural da Cidade do Porto onde foraõ seus nobres progenitores Francisco de Azevedo, e Leonor Pedroza. Nos primeiros annos frequentou a Universidade de Coimbra onde a agudeza do seu engenho fez progressos taõ admiraveis que recebidas as insignias doutoraes na Faculdade do direito Cesarco subio da Cadeira da Institua em que foy provido a 9 de Dezembro de 1639 à do Codigo a 22 de Fevereiro de 1642. Da especulaçãõ desta sciencia passou à practica na Relaçãõ do Porto onde foy Dezembargador, e Corregedor do Crime, e depois Dezembargador da Caza da Suplicaçãõ de que tomou posse a 5 de Novembro de 1648. e de Dezembargador dos Aggravos a 12 de Novembro de 1650. Sendo nomeado para Embaxador de Inglaterra no anno de 1652. Ioaõ Rodrigues de Sá Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mór da Magestade del Rey D. Ioaõ o IV. foy eleito por seu Secretario em quem concorriaõ (como escreve o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes Portug. Restaur. Tom. 1. liv. 11. pag. 777.) todas os partes necessarias para a occupaçãõ que se lhe entregou. Restituido ao Reyno foy Deputado da Meza da Conciencia, e hum dos mais graves Ministros do seu tempo, assim pela profundidade da sciencia, como pela observancia da justiça. Falleceo em Lisboa em 19 de Fevereiro de 1661. Iaz sepulta

do no Convento de N. Senhora da Graça dos Erimitas de S. Agostinho. Foy insigne cultor da lingua latina, e igualmente versado nos preceitos da Oratoria, e da Poetica compondo com graça natural, e summa promptidaõ grande numero de versos assim serios, como jocosos aos quais intitula *concinna, & elegantia* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusitan. Liter. lit. H. n. 30* Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip. Part. 1. Centur. 6.* Ihe dedica em seu aplauzo o seguinte Soneto que he o 77.

*Por ouvirmos o Douro como deve
Sae lá do fundo as aguas dividindo
Da musgosa cabeça sacudindo
Nuvens de aljofar vosso som recebe.
E tal opiniaõ de ouvirmos teve,
Que a superficie com o pé ferindo
A bella corte chama, e vem sahindo
Por portas de Coral Nymphas de neve.
Eu que taõbem entãõ cantando estava
De aquelle rayo a meos incendios pronto
Huã Nereida ouvi, que em nòs fallava:
Dizia aos bellos Soes do fundo Ponto
Que este meu canto facil se illustrava
Com o vosso divino contraponto.*

Compoz.

Panegyris pro legitima successione felicissimaque acclamatione invictissimi, ac serenissimi Regis Ioannis IV. in Academia Conimbricensi dicta 8 Februarii 1641. Conimbricæ Typis Didaci Gomez do Loureiro. 1641. 4. Sahio nos Aplauzos da Universidade de Coimbra a El Rey D. Ioaõ o IV.

Cançãõ à morte da Senhora D. Maria de Ataide. Nas Memor. Funeb. do mesma Senhora a fol. 39 v. Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4.

Cançãõ nas Exequias do Serenissimo Infante D. Duarte M. S. da qual confervo huma copia. Principia.

*Neste duro penedo onde suspira
O echo em vaõ: o nome sempre augusto
Cauza fatal de lastimosa historia.*

Cançãõ a traiçãõ ordenada a El Rey D. Ioaõ o IV. no dia do Corpo de Deos. He composta em estilo jocosõ. Começa.

*Posto que o pacto quebre,
E o compromisso rompa
Em que abjurei os dogmas do Parnaso. Acaba.*

Demos

*Demos por acabada
Musa a nossa jornada;
Ide vos sem Coroa
De palma má, nem boa,
De Louro, nem de cedro,
Que eu taõbem Musa canto, e
naõ medro.*

Outra Canção, que principia.
*Este trabalho extremo Muza amada
Camareira do filho de Laõna,
Que teu favor permite que se ordene:
Tu que em cothurnos de ouro apantufada
No tribunal do poço de Helicon
Es alimaria branca de Hypocrene.*

Todas estas Poezias se conservaõ
M. S. na Livraria do Excellentissimo
Duque de Laõens, que foy do Emmi-
nentissimo Cardial de Souza.

D. IERONIMO SOARES. Naceo em Lisboa sendo filho de Ioaõ Alvares Soares da Veyga Avelar, e Taveira Provedor de Alfandega de Lisboa, e de D. Maria Soares de Mello. Aplicouse em a Universidade de Coimbra ao estudo dos Canones Pontificios em que recebeu o grao de Doutor. A modestia do semblante unida à integridade da vida o fizeraõ digno de ser Deputado da Inquisição de Lisboa, e Coimbra, Inquizador em Evora, e ultimamente Deputado do Conselho Geral de que tomou posse a 23 de Abril de 1675. Neste anno passou a Roma com a incumbencia de Procurador do Tribunal de que era Ministro contra as injustas pertençoens dos Christaos Novos alcançando da Santidade de Innocencio XI. benevolo despacho da sua negociação. Restituido ao Reyno foy nomeado pela Magestade del Rey D. Pedro II. Bispo de Elvas de cuja dignidade tomou posse a 15 de Mayo de 1690. Desta Cathedral foy transferido para a de Viseu onde fora Conego Doutoral fazendo a entrada publica a 6 de Julho de 1695. No largo espaço de vinte, e cinco annos que governou esta Igreja deu repetidos argumentos da sua vigilancia, e charidade para com as suas ovelhas que com excessivo sentimento o lamentaraõ defunto a 28 de Janeiro de 1720. quando contava 85 annos de idade. Fazem honorifica memoria do seu nome o Reve-

rendissimo P. Ioaõ Col. *Cathal. dos Bisp. de Viseu* 2. 67. Ignacio de Carvalho, e Souza *Cathal. dos Bisp. de Elvas.* 2. 10. Fr. Pedro Monteiro *Cathal dos Deput. da Inquis. de Coimbra* n. 107. *Cathal. dos Deput. de Lisboa:* n. 101. *Cathal. dos Inquisid. de Evor.* n. 57 e *Cathalog. dos Deput. do Conf. Ger.* n. 62. Publicou.

Consensus Constitutioni Unigenitus praestitus. Ulyssipone apud Paschalem da Sylva Typ. Reg. 1719. 4.

Fr. IERONIMO DE SOUZA Naceo na Villa de Freixo de Nemaõ em a Provincia da Beyra sendo filho de illustres Pays quais foraõ Andre de Souza Diniz de quem se fez memoria em seu lugar, e de sua terceira mulher D. Maria de Amaral, e Aguilar, e irmaõ de Antonio de Souza de Noronha Capitaõ de Infantaria do qual já nos lembramos, e de Fr. Bernardo de Souza Pacheco religioso da Ordem de S. Basilio Fundador do Collegio de Alcalá de Henares, e Vigario Geral da sua Religiaõ em as Provincias de Hespanha. Abraçou o instituto Serafico em Castella mudando na proficção o nome de Iacinto que tinha em o seculo em o de Ieronimo naõ fomentado em obzequio do Doutor Maximo de quem era summamente devoto, mas para renovar a memoria de seu Iрмаõ Ieronimo de Souza Tavares Capitaõ em a Bahia de todos os Santos, e Provedor da Fazenda Real. Depois de ser Collegial em o Collegio mayor de S. Pedro, e S. Paulo de Alcalá dictou Artes em Castella, e Theologia em a Cidade de Palermo Capital do Reyno de Sicilia, e na Cidade de Napoles onde jubilo. Pela sua grave prudencia, e suave genio ocupou os mais honorificos lugares da sua Religiaõ sendo Secretario do Ministro Geral D. Iozé Ximenes Samaniego, Definidor, e Custodio da Provincia de Castella, Guardiaõ do Convento de Madrid, Definidor Geral em o Capitulo Geral celebrado no Convento da Vitoria no anno de 1694. Foy Qualificador do S. Officio, e Examinador Synodal do Arcebispado de Toledo. Sendo Procurador Geral da Religiaõ em a Curia Romana

na lhe cometeo a Real Junta da Purissima Conceição da Senhora a diligencia da Suplica authorizada com a insinuação de Carlos II. à Santidade de Alexandre VIII. para que em toda a Igreja se celebrasse com Outavario a Fella daquelle Immaculado Mysterio, cuja gravissima incumbencia de tal modo desempenhou, que mereceo receber huma honorifica carta del Rey Catholico escrita a 23 de Dezembro de 1689. em que lhe agradecia o activo zelo com que conseguira taõ pia negociação. Foy hum dos mais celebres Theologos do seu tempo como manifestaõ os seus escritos, e naõ menos os Actos litterarios, que com gloria do seu nome sustentou nos Capitulos Geraes de Toledo no anuo de 1682. e de Madrid em o de 1694. fazendo de hum destes merecida memoria o Doutor Fr. Manoel Navarro Monge Benedictino, e Cathedratico de Salamanca *Tract. de Trinitat. Disput. 6. dub. 1. q. 9. n. 367.* Entre os Estudos Escholasticos cultivou a Historia profana, e huma das suas mais illustres partes, qual he a Genealogia em que fez naõ vulgares progressos a sua estudivosa applicação alcançando por ella os aplauzos dos mais insignes Genealogistas como saõ D. Luiz de Salazar, e Castro *Glor. de la Caza Farneze. pag. 318. chamando-lhe sabio Religioso, y classico Escriitor. Franckenau Bib. Hisp. Geneal. Herald. pag. 191. Vir in omni sibi li versatissimus.* o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug. pag. 85. q. 74. bem instruido na Historia, e na Genealogia.* Morreo no Convento de S. Francisco de Madrid a 20 de Fevereiro de 1711. Compoz.

Oracion Panegyrica en la translacion de la Imagem de Nuestra Señora del buen Sucesso de la Corte de Madrid para Napoles. Napoles por Novello de Bonis. 1670. 4.

Oracion Panegyrica en la festividad del Glorioso S. Pedro de Alcantara celebrada en el Convento de Santa Luzia del Monte de la Ciudad de Napoles de la Orden de N. P. S. Francisco a los 19 de Outubro de 1670. patente el Santissimo Sacramento. Napoles pelo dito Impressor. 1671. 4.

Noicia de la granCaza de los Marqueses de Villafranca y su parentesco con las mayores de Europa en el Arbol Genealogico de la ascendencia ex octo grados por ambas lineas de D. Fradique de Toledo Osorio VII. Marquez de Villafranca. Napoles pelo dito Impressor 1676. 4. D. Iozè Pellicer *Bib. de sus escritos. pag. 190.* fazendo juizo desta obra, diz: *es escrito com exquisitas noticias y memorias de las mãs esclarecidas Cazas de España, y con methodo tan curioso como bien ordenado deseando em todo las mãs seguras, y verdaderas.*

Interrupti certaminis instauratio de distinctione Spiritus Sancti à Filio; si per impossibile ab illo non procederet, & precipue de mente D. Gregorii Nysseni in hoc puncto. Neapoli apud Ludovicum Cavallum. 1679. 8.

Futurorum contingentium Polysophia secl. sis decretis omnibus, & scientia media ad mentem Doctõris subtilis. Parisiis por Dyonisium Thierry. 1680. 8.

Schala Theologica per quam ascendit creatura de non esse ad esse, & descendit à Deo in mundum cum appendice copiosa quibus accessit Tractatus de Prædestinatione, ac etiam futurorum contingentium polysophia noviter recusa. Matriti apud Ioannem Garciam Infançon. 1706. fol.

Com o suposto nome de D. Francisco de Nassao Zarco y Colona publicou.

Pericope Genealogica, y Linea Real separada aqui de las muchas otras, que la acompañan en las Cazas a quien toca. Napoles por Novello de Bonis. 4. sem anno da impressão.

Fragmento del fecundo Arbol de la Illustre Caza de Souza recogido, y ornado por el Beneficiado Jacinto de Souza Sequeira. Sahio impresso no anno de 1695. 4. Com este nome, que teve no seculo publicou esta obra, cuja noticia por ser oculta, ao Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* ofaz diferente author de Fr. Francisco de Souza de cuja equivocação se retratou nas *Advert. e Addições* ao dito *Apparat.* no fim do 8. Tom. da *Hist. Geneal.* pag. 5. Tinha prompto para a impressão.

Sermões Quadragesimales.

Ser-

Sermones de varios Santos.

Officium proprium S. Joannis Capistrani. Ord. Min. M. S.

Questio Scolastico — Historica. Cujus Familiae alumni adscribendus sit S. Petrus de Alcantara in Religione Seraphica?

De Origine Discalceatorum, et Reformatorum. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de Madrid como affirmava Fr. Ioan. a D. Antonio Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 80. col. 1.

Describeion Genealogica de la illustre Casa de Souza con muchas de las grandes, y todas las reales, que della participan. fol. M. S. Huma copia desta obra conserva o Padre D. Antonio Caetano de Souza Clerigo Regular, Academico da Academia Real, e Deputado da Bulla da Cruzada em cujo podera vimos.

IERONIMO TAVARES MASCARENHAS DE TAVORA natural de Lisboa, e filho de Ioão Tavares Mascarenhas, e D. Luzia Jozefa de Tavora. Acabados os primeiros estudos na sua patria frequentou a Universidade de Coimbra até se formar em a Faculdade dos Sagrados Canones no anno de 1731. Depois de exercitar alguns annos em Lisboa o Officio de Patrono de Causas Forenses fez exame em o Dezembargo do Paço a 4 de Setembro de 1738. onde foy aprovada a sua sciencia legal para os lugares da Republica sendo o primeiro, que occupou o de Juiz defora da Villa de Marvão em a Provincia do Alentejo. Foy Academico *Juvenil, e Applicado*, e em ambas estas eruditas Assembleas foy ouvido com aplauzo sendo muito versado nas letras humanas, e na Arte da Poezia em que tem publicado as seguintes obras.

Lugubre Viçtima y holocausto Panegyrico en la lachymable muerte del Excellentissimo Señor D. Nuno Alvares Pereira de Mello Duque de Cadaval, Marquez de Ferrera, Conde de Tentugal. Lisboa na Officina da Musica. 1727. fol. Consta de hum labyrintho poetico, Sonetos, e hum Romance Endycasillabo.

Los arrojos por amor y duelo contra la Patria. Comedia. Lisboa en la Empronta Herreriana. 1727. 4.

Soneto à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahio na 1. Part. dos Acentos metricos das Musas a este assumpto. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1736. 4.

Epithalamio nas felicissimas Nupcias dos Excellentissimos Senhores D. Luiz de Almeyda, e a Senhora D. Luiza Romualda de Menezes. Lisboa na Officina da Musica de Theotonio Antunes de Lima. 1737. 4. Consta de dous Sonetos, Tercetos, e huma Egloga.

Parabem Epithalamico, que nas felicissimas Nupcias do Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez de Cascaes o Senhor D. Luiz de Castro, e a Illustrissima, e Excellentissima Duqueza a Senhora D. Joanna Perpetua de Bragança recitataõ as Villas de seus Estados. Lisboa na Officina Rita-Cassiana. 1738. 4. Consta de diverso genero de Versos.

Elogio ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Antonio Guedes Pereira Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e Senhor da Villa de Fraguas, Alcayde mór de Lamego, e Condeix. Commendador da Commenda de Mourão da Orden de S. Bento de Aviz Secretario de Estado de Sua Magestade para os negocios do ultramar, e Milicia. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1739. 4. Consta de 12 Sonetos, e hum Romance Heroico.

Academia Epithalamica celebrada no felicissimo despozorio dos Illustrissimos, e Excellentissimos Duques de Cadaval, o Senhor D. Jayme de Mello primeiro do nome, e a Senhora Princeza Henriqueta Julia Gabriela de Lorena em conclave das sciencias, e Artes liberaes. Lisboa. Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. fol.

Culto obsequioso, que nas aras dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores D. Jayme de Mello 1 do nome, Duque de Cadaval segundo, e setimo Marquez de Ferreira, e a Princeza de Lambasc a Senhora Henriqueta Julia Gabriela de Lorena no felice nacimiento de seu filho Primogenito o Excellentissimo Senhor D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello 2 do nome. Lisboa por Luiz Ioze Correa de Lemos. 1742. 4.

Nuptiis præclarissimi Domini Emmanuelis Caietani de Laure cum Domina D. Antonia Ioachina de Menezes plaudit Lusitania fol. Não tem anno nem lugar da edição. Consta de hum Epigramma Latino, e hum Romance heroico de 14 Coplas.

Allegoria religiosa na felicissima eleyção da muita Reverendissima, e Excellentissima Senhora D. Anna Maria de Monte Olivete, e Souza dignissima Abbadesa do real Mosteiro de S. Anna repetida em o aplauzo dos seus ditozos annos. fol. Não tem nome do author, nem lugar da impressãõ. He hum largo Romance.

Aplauzo metrico na reeleyção da Madre Cypriana Maria de Iesu em Abbadesa do Convento de S. Anna. Lisboa por Pedro Ferreira. 4. Sahio em o nome da Madre D. Marianna Antonia Botade.

Romance nos Annos da Madre D. Maria de Souza Abbadesa do Convento de S. Anna. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. Sahio em nome da Madre D. Feliciano Iozefa Xavier da Sylveira Vidal, e Breute.

Romance na eleyção da Madre Antonia de São Ieronimo Abbadesa no Convento de S. Anna. Lisboa por Theotónio Antunes de Lima. Sahio em nome de D. Feliciano Iozefa Xavier. &c. Tem prompto para a impressãõ.

Traçtatus de Cautione de iudicio sisti. fol.

Traçtatus de iudicatio solvendo. fol.

Glossas aos Privilegios da Sagrada Religião de Malta. fol.

Fr. IERONIMO DE S. TIAGO Naceo na Villa da Arrifana de Souza do Bispado do Porto a 30 de Outubro de 1644. sendo filho de Domingos da Rocha de Aguiar, e Maria de Souza de São Tiago. Quando contava 18 annos de idade recebeu a cogulla monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento do Porto a 11 de Abril de 1662. Com tanta applicação aprendeo as sciencias escholasticas que recebendo o grao de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra substituhio com gran-

de aplauzo do seu nome por varias vezes as Cadeiras de Prima, e Vespera de Theologia, e da Sagrada Escritura. Foy taõ perito no estudo da Mathematica que no mesma Academia Conimbricense regentou a Cadeira desta Faculdade por espaço de sinco annos. Foy Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1691. no qual fatalmente ardeo grande parte deste sumptuoso edificio, que brevemente foy reparado pela sua incansavel diligencia. Atendendo aos seus merecimentos a Magestade de D. Pedro II. o nomeou Arcebispo de Cranganor cuja dignidade não aceitou impedido de graves achaques que o privaraõ da vida a 15 de Agosto de 1720. quando contava 76 annos de idade. O P. Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 1. Trat. 6. cap. 10. pag. 384. lhe chama *talento de grande suposição assim em Theologia, e Escritura, como nas Mathematicas.* Compoz.

Tratado do Cometa que appareceo em Dezembro passado de 1680. Coimbra por Manoel Dias Impressor da Universidade 1681. 4.

Sermaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor delRey. 1696. 4.

Fr. IERONIMO TOSTADO natural de Lisboa onde na idade da adolescencia recebeu o habito Carmelitano a 28 de Junho de 1544. e professou solemnemente a 5 de Julho do anno seguinte. Com facultade de seus Prelados passou à Universidade de Pariz, e aplicado às sciencias severas tal foy o progresso que fez seu penetrante engenho, que com aplauzo dos Cathedricos de taõ florente Academia se lhe conferio o grao de Doutor em Theologia. Rogado pelos Religiosos da Provincia de Catalunha para lhes dictar as sciencias escholasticas os instruiu juntamente em letras, e virtudes pelas quais mereceo ser eleito por seu Provincial ainda que era filho de outra Provincia. Atendendo à sua grande literatura o Geral Fr. Ioaõ Baptista Rubio o nomeou Vigario, e Reformador das Provin-

vincias de Portugal, Hespanha, Napoles, e Sicilia por patente de 20 de Dezembro de 1575. em cuja empreza tolerou graves contradicções, e compoz diversos Estatutos para augmento, e observancia da vida regular. Prezidindo ao Capitulo celebrado em Lisboa a 30 de Setembro de 1576. com tal arte serenou os animos dos Capitulares, que uniformemente votaraõ em quem era mais digno da Prelazia. Chegando o termo da sua vida, e recebidos os Sacramentos entregou o espirito ao seu Criador em o Convento de Napoles a 23 de Fevereiro de 1582. quando contava 58 annos de idade. Sobre a sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio.

Fratri Hyeronimo Tostato Carmelita Ulyssiponensi Lusit. S. T. D. Parisiensi, Familia præclarissimo, omni eruditione præditissimo varios pro sua Religione perpeffos labores, ac multis perfuncto honoribus, præter Generalatum, nec non & in Hispaniarum Regnis Summi Inquisitoris Consultori dignissimo, hujus almi Conventus Fratres hoc erigendum statuere. Obiit Neapoli 6 Kal. Martii anno 1582. Ætatis 58 peracto.

Fazem delle honorifica menção o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 324.* Fr. Manoel Roman *Elucid. Carmel. pag. 309.* Catanate *Parad. Carm. Decor. Stat. 5. Æstas 17 cap. 62. pag. 443.* Fr. Agost. de S. M. *Adeodato Comtemplat. Part. 1. cap. 36. pag. 269. n. 522.* Coria *Chron. del Carmen liv. 12. cap. 10. fol. 520.* Cotrim *Carmel. Lusit. Part. 2. cap. 38 fol. 187. v. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 462. col. 1.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald. p. 192.* Labbe *Bib. Biblioth. in appendice pag. 208.* e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. da Prov. do Carm. de Portug. p. 198.* e seguintes. Compoz.

De Viris, & fæminis illustribus Ordinis Carmelitarum. M. S. De cuja obra se lembraõ a mayor parte dos authores allegados.

IERNONIMO DE TOVAR insigne professor de Medecina o qual he numerado como Portuguez por Zacuto no Cathalogo dos Medicos impresso no principio Tom. II.

pio das suas obras, e de quem faz distinta memoria Iorge Abrahaõ Mercklino in *Lind. Renovat. Escriveo.*

Deponderibus medicamentorum. Hispali ex Officina Antoniana. 1572. 4.

Fr. IERNONIMO VAHIA. Naceo em a Cidade de Coimbra celebre emporio de todas as sciencias, onde teve por Pays a Francisco Rodrigues Ferreira, e Maria Vahia Teixeira, e por irmaõ ao Doutor Francisco Vahia Teixeira Collegial do Collegio de S. Pedro, Lente de Prima de Leys, e Dezembargador do Paço de quem em seu lugar se fez merecida lembrança. Na idade juvenil deixou o seculo para abraçar o sagrado instituto da augusta religião Benedictina que solemnemente professou no Convento de S. Martinho de Tibaens a 4 de Mayo de 1643. O raro engenho, e aperspicaz penetração, de que profusamente o dotou a natureza, se admiraraõ na velocidade com que comprehendeo em o Collegio da sua patria as sciencias escolasticas podendo ensinallas quando as aprendia. No exercicio da Oratoria Ecclesiastica alcançou tanta aclamação, que a Magestade delRey D. Affonso VI. a quem foy muito aceito, o nomeou seu Pregador. De todos os alumnos do Parnasso de que era fecunda a sua idade, nenhum lhe disputou a primazia, ou fosse na magestade do estilo epico, ou na cadencia da metrificação lyrica em a qual o seu genio jovial, e nunca pueril se excedia a si mesmo uzando de equívocos tão naturaes, e proprios que privou da gloria de unico neste genero de composição ao celebrado Ieronimo Cancer. Para todos os assumptos assim sagrados, como profanos se elevava tão altamente a sua Musa em o idioma latino, e materno que parecia ser o seu influxo mais divino, que humano. Sendo tão insigne na Poetica o não foy menos em a Historia secular, e Ecclesiastica principalmente da sua augusta Religião por cuja cauza foy nomeado seu Chronista. Querendo dezempenhar tão nobre incumbencia, como naturalmente para a sua penna lhe servia de tinta a agua da Hypocrene, compoz em verso heroico os successos memoraveis da Congrega-